



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Cláudia Sofia Oliveira de Jesus

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

O desempenho das habilidades manipulativas: estudo de  
intervenção no pré-escolar com o recurso de material não  
convencional

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Professor Doutor Ricardo Franco Lima

Março de 2017

## **AGRADECIMENTOS**

A realização do presente relatório, ainda que de carácter individual, contou com a intervenção, apoio e incentivos de diferentes pessoas, que se demonstraram fundamentais para esta caminhada tão importante da minha vida e aos quais estarei eternamente grata. Deste modo, quero agradecer:

- aos meus pais e irmã, que sempre foram o meu pilar e maior incentivo nesta caminhada e que juntos se privaram de diversas coisas para me poderem ajudar a concretizar este sonho;

- aos meus avós maternos que nunca deixaram que nada me faltasse e sempre me motivaram a ser mais e melhor;

- à minha irmã de pais diferentes, Marisa Ribeiro, que desde os 6 anos de idade caminha do meu lado, quer seja entre as flores, quer seja entre os espinhos e que nunca me deixou baixar a cabeça nos momentos mais difíceis;

- ao meu companheiro, amigo e parceiro de todas as horas, Miguel Pinheiro, que apesar de ter entrado na minha vida na fase final desta caminhada, sempre demonstrou o seu orgulho, motivando-me dia a dia para que nunca me faltassem as forças para continuar e concluir este sonho;

- à minha querida parceira de estágio, Marta Lomar, por ter sido o melhor par que poderia ter escolhido, pelas horas ofegantes de trabalho no quarto 205, por todo o seu companheirismo, profissionalismo e acima de tudo, pela nossa amizade e pela pessoa fantástica que é;

- às minhas queridas amigas Marília Costa, Diana Faria e Stefanie Pereira, pela amizade, pelo companheirismo, pela compreensão nos dias mais stressantes e sobretudo, pelos momentos de diversão que evitaram muitos colapsos nervosos;

- ao meu orientador, professor Ricardo Franco Lima, que apesar de um ano de atraso, mostrou-se igualmente disponível e cooperante no desenvolvimento do presente relatório;

- às crianças do Jardim-de-Infância que tornaram possível esta investigação e participaram de forma recetiva e empolgante;

- à Educadora de Infância Graciosa Gonçalves pela partilha de ideias e encorajamento ao longo desta caminhada, assim como, à auxiliar Ana Maria pelo apoio e carinho com que sempre me tratou;

- a todos os docentes da Escola Superior de Educação que contribuíram para o meu enriquecimento académico e profissional, agradeço tudo o que me transmitiram, toda a sabedoria e conselhos;

A todos os meus colegas e/ou amigos(as) que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretização deste sonho... o meu maior OBRIGADA !

## RESUMO

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II, integrada no Mestrado de Educação Pré-Escolar. O projeto de investigação realizado centrou-se na área da expressão motora em que visou a melhoria no desempenho motor das crianças a nível das habilidades manipulativas. Para a sua concretização foram delineados os seguintes objetivos específicos: descrever e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção; comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função de género, antes e após a intervenção; comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função de um grupo referência, antes e após a intervenção. A metodologia adotada é de natureza quantitativa e de carácter descritivo/comparativo. Os dados foram recolhidos através de observação e registos audiovisuais. Participaram no estudo dezoito crianças (13 meninos e 5 meninas) com idades compreendidas entre os quatro e seis anos de idade, de um Jardim-de-Infância, do Agrupamento de Escolas de Monserrate. O desempenho motor foi avaliado, através da escala PDMS – 2 (Peabody Developmental Motor Scales-2), antes e após a intervenção. Os resultados evidenciaram que as crianças melhoraram o seu desempenho em todas as habilidades manipulativas. A habilidade que obteve maior progressão foi a de pontapear e a que registou menor progressão foi a de lançar ao alvo por baixo a 165cm. Com este estudo é reforçada a importância do estímulo e da prática intencional de sessões de motricidade infantil, para que as crianças progridam na execução destas habilidades, de forma a atingirem o estágio maduro das habilidades motoras fundamentais.

Março de 2017

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor; habilidades manipulativas; educação pré-escolar; material não-convencional.

## **ABSTRACT**

This report was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice II course, which is part of the Master's Degree in Pre-School Education. This research project focused on the area of motor expression and it aimed at improving the motor performance of children at the level of manipulative skills. In order to carry out this project, the following objectives – specific ones – were set: to describe and compare the motor performance of the children, in the various manipulative skills, before and after the intervention; to compare the motor performance of the children, in the various manipulative skills, according to gender, before and after the intervention; to compare the motor performance of the children, in the diverse manipulative skills, according to a reference group, before and after the intervention. The methodology adopted was of a quantitative and descriptive / comparative nature. The data was collected through observation and audiovisual records. Eighteen children (13 boys and 5 girls) participated in the study. These were between four and six years of age and came from a Kindergarten within the Monserrate School Grouping. The motor performance was evaluated through the PDMS - 2 scale (Peabody Developmental Motor Scales - 2), before and after the intervention. Globally, children improved their performance on all manipulative skills. The skill that obtained greater progress was kicking and the one that registered the smallest progress was target throwing (underhand) at a distance of 165cm. This study reinforces the importance of the stimulation and intentional practice of child motor sessions so that children can progress in the execution of these skills in order to reach the mature stage of the fundamental motor skills.

March 2017

Keywords: Motor development; Manipulative skills; Pre-school education; unconventional materials.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
ÍNDICE.....	v
LISTA DE ABREVIATURAS .....	ix
LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE QUADROS.....	xii
LISTA DE TABELAS.....	xiii
PARTE I.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	2
2 CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO .....	4
2.1 Caraterização do Meio .....	4
2.2 Caraterização do Jardim-de-Infância .....	7
2.3 Caraterização da sala de atividades .....	11
2.4 Caraterização do grupo.....	17
2.5 Implicações e limitações do contexto educativo.....	22
PARTE II.....	24
1 ENQUADRAMENTO DO ESTUDO .....	25
1.1 Contextualização e pertinência do estudo.....	25
1.2 Questão de investigação.....	26
1.3 Objetivos da investigação .....	26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	28
2.1 O desenvolvimento motor em idade Pré-Escolar .....	28
2.2 Habilidades Manipulativas.....	32

2.2.1 Lançar .....	33
2.2.2 Agarrar .....	35
2.2.3 Pontapear .....	36
2.2.4 Driblar .....	38
2.2.5 Rebater .....	39
2.3 Orientações Curriculares e Metas de Aprendizagem: Habilidades Manipulativas	40
2.4 Materiais Não-Convencionais .....	42
3 METODOLOGIA ADOTADA .....	44
3.1 Opções metodológicas .....	44
3.2 Caracterização dos participantes .....	45
3.3 Procedimentos de recolha de dados .....	46
3.4 Instrumento .....	46
3.4 Descrição do projeto de intervenção .....	47
3.5 Descrição e critérios de êxito das habilidades manipulativas .....	49
3.5.1 Dos 47 aos 52 meses .....	49
3.5.2 Dos 53 aos 64 meses .....	52
3.5.3 Dos 65 aos 71 meses .....	52
3.6 Cronograma do estudo .....	55
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	57
4.1 Desempenho motor das habilidades manipulativas .....	57
4.2 Desempenho motor das habilidades manipulativas em função de género .....	59
4.3 Comparação do desempenho motor das habilidades manipulativas do grupo de intervenção com o grupo de controlo .....	62
5 CONCLUSÕES .....	65
5.1 Conclusões do estudo .....	65

5.2 Recomendações para futuras investigações.....	66
PARTE III.....	68
1 REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES I E II .....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	73
ANEXOS.....	78
1ª Sessão de Expressão Motora – 22 de abril de 2015 .....	79
Evidências da 1ª Sessão de Expressão Motora .....	84
2ª Sessão de Expressão Motora – 6 de maio de 2015 .....	85
Evidências da 2ª Sessão de Expressão Motora .....	89
3ª Sessão de Expressão Motora – 13 de maio de 2015 .....	90
4ª Sessão de Expressão Motora – 20 de maio de 2015 .....	94
Evidências da 4ª Sessão de Expressão Motora .....	99
5ª Sessão de Expressão Motora – 27 de maio de 2015 .....	100
Evidências da 5ª Sessão de Expressão Motora .....	105
6ª Sessão de Expressão Motora – 3 de junho de 2015 .....	106
Evidências da 6ª Sessão de Expressão Motora .....	111
7ª Sessão de Expressão Motora – 15 de junho de 2015 .....	112
Evidências da 7ª Sessão de Expressão Motora .....	116





## **LISTA DE ABREVIATURAS**

JI – Jardim de Infância

PES – Prática de Ensino Supervisionada

VC – Viana do Castelo

EB – Ensino Básico

DGE – Direção Geral de Educação

IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

OCEPE – Orientações Curriculares do Ensino Pré-Escolar

GNR – Guarda Nacional Republicana

NEE – Necessidades Educativas Especiais

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

CAF – Componente de Apoio à Família

PDMS – Peabody Developmental Motor Scale

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distrito de Viana do Castelo.....	04
Figura 2. Freguesias de Viana do Castelo.....	05
Figura 3. Sala 1.....	08
Figura 4. Sala 2.....	08
Figura 5. Sala 3.....	08
Figura 6. Sala 4.....	08
Figura 7. Sala de prolongamento 1.....	08
Figura 8. Sala de prolongamento 2.....	08
Figura 9. Ginásio.....	09
Figura 10. Casa de banho para crianças.....	09
Figura 11. Biblioteca comum.....	09
Figura 12. Cantina.....	09
Figura 13. Clube de Ciências.....	09
Figura 14. Gabinete das educadoras.....	09
Figura 15. <i>Hall</i> de entrada com expositores de trabalhos.....	09
Figura 16. Recreio infantil.....	10
Figura 17. Parque infantil.....	10
Figura 18. Caixa de areia.....	10
Figura 19. Casinha de madeira.....	10
Figura 20. Recreio relvado.....	11
Figura 21. Planta da sala de atividades.....	11
Figura 22. Mesa central.....	12
Figura 23. Área da casinha.....	13

Figura 24. Área da televisão e do rádio.....	13
Figura 25. Área dos jogos de mesa.....	14
Figura 26. Área dos jogos de construção.....	14
Figura 27. Área das Expressões Plásticas.....	15
Figura 28. Área do computador.....	15
Figura 29. Cantinho das Ciências.....	16
Figura 30. Ampulheta de Desenvolvimento Motor.....	29
Figura 31. Estádio maduro da habilidade de lançar por cima.....	34
Figura 32. Estádio maduro da habilidade de lançar por baixo.....	34
Figura 33. Estádio maduro da habilidade de agarrar.....	36
Figura 34. Estádio maduro da habilidade de pontapear.....	37
Figura 35. Estádio maduro da habilidade de driblar.....	38
Figura 36. Estádio maduro da habilidade de rebater.....	39
Figura 37. Lançar a bola por cima.....	50
Figura 38. Lançar ao alvo por baixo.....	50
Figura 39. Agarrar a bola.....	51
Figura 40. Lançar ao alvo por cima a 150cm.....	51
Figura 41. Atirar a bola por baixo.....	52
Figura 42. Lançar ao alvo por cima a 365cm.....	53
Figura 43. Ressaltar a bola.....	53
Figura 44. Agarrar a bola de ténis.....	54
Figura 45. Pontapear a bola.....	54
Figura 46. Ressaltar e agarrar a bola.....	55

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Valores patrimoniais e associações culturais e desportivas aliadas à freguesia.....	06
Quadro 2. Síntese dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil.....	48, 49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização dos participantes do grupo de intervenção.....	45
Tabela 2. Caracterização dos participantes do grupo de controlo.....	46
Tabela 3. Cronograma do estudo.....	55, 56
Tabela 4. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final das diversas habilidades manipulativas do grupo de intervenção.....	57
Tabela 5. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final das diversas habilidades manipulativas, em função de género.....	59, 60
Tabela 6. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final das diversas habilidades manipulativas do grupo de intervenção e do grupo de controlo.....	62



## **PARTE I**



## **1 INTRODUÇÃO**

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), e decorreu num Jardim-de-Infância do distrito de Viana do Castelo, entre 23 de fevereiro e 15 de junho de 2015.

Este relatório está organizado em três capítulos principais em que o primeiro se refere ao enquadramento da PES II, segue-se o projeto de investigação desenvolvido e, por fim, a reflexão final sobre a PES I e a PES II.

No primeiro capítulo apresentamos a caracterização do contexto educativo da PES II, mencionando as principais características do meio, do Jardim-de-Infância, da sala de atividades, das crianças da sala e, por fim, as implicações e/ou limitações do presente estudo.

No segundo capítulo apresentamos um estudo de intervenção motora que visou melhorar o desempenho motor das crianças ao nível das habilidades manipulativas. Arribas (2008) refere que a criança começa desde muito cedo a mostrar comportamentos motores que se vão desenvolvendo no seu dia-a-dia, em casa, na escola e até mesmo nas próprias brincadeiras da criança. No entanto, o mesmo autor defende que para que estes movimentos sejam adquiridos é necessário a existência de atividades como tentar, praticar, pensar, persistir, entre outras, para que os movimentos se tornem cada vez mais sólidos. Este estudo de intervenção surgiu após uma observação atenta efetuada durante a Prática de Ensino Supervisionada I (PES I), onde foi notório que, o contacto das crianças com objetos de manipulação, nomeadamente a bola, era bastante reduzido. Assim sendo, procuramos dar resposta à seguinte questão de investigação: De que forma 7 sessões de motricidade infantil, com o uso de material não convencional podem contribuir para registarmos uma melhoria no desempenho das habilidades manipulativas das crianças? De forma a dar resposta a esta questão, delineamos os seguintes objetivos: descrever e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção; comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função de género, antes e após a intervenção; comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função de um grupo referência, antes e após a intervenção.

Tal como nos refere a Direção Geral de Educação (DGE, 2016) o corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, a Expressão Motora, no jardim-de-infância, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum, percebendo que pode ganhar ou perder, aceitando e ultrapassando os insucessos (DGE, 2016).

No terceiro e último capítulo do presente relatório é apresentada uma reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionado I e II.

#### **Estrutura do trabalho:**

**Parte I:** (1) Introdução; (2) Apresentação e caracterização do contexto educativo

**Parte II:** (1) Enquadramento do estudo; (2) Fundamentação teórica do estudo; (3) Metodologia adotada; (4) Apresentação e discussão dos resultados; (5) Conclusões

**Parte III:** Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada I e II.

## 2 CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

### 2.1 Caraterização do Meio

O Jardim-de-Infância (JI) onde se desenvolveu a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), objeto de análise neste presente relatório, pertence ao concelho de Viana do Castelo (VC) e integra o Agrupamento de Escolas de Monserrate. Com 24 km de orla costeira, o Concelho de VC localiza-se a Norte de Portugal Continental, na província do Minho e no distrito de Viana do Castelo, sendo limitado: a norte pelo concelho de Caminha, a leste por Ponte de Lima, a sul por Barcelos e Esposende e a oeste pelo Oceano Atlântico. Com aproximadamente 318,6 km<sup>2</sup> e um total de 88 725 mil habitantes residentes, Viana do Castelo está integrada na sub-região III do Minho-Lima.



*Figura 1.* Distrito de Viana do Castelo

De notar que esta cidade é também sede do distrito com o mesmo nome. Servida por funcionais autoestradas e por um porto de mar, é fácil e cómodo chegar à cidade, onde os visitantes podem desfrutar da riqueza do seu património natural, monumental e histórico e ainda pela existência de excelentes equipamentos culturais, desportivos e sociais. Um conjunto de modernizados espaços culturais – teatros, cinemas, bibliotecas, museus – proporciona condições de enriquecimento cultural a residentes e visitantes, enquanto a presença do rio, do mar e do monte conferem à cidade dotes paisagísticos de excelência.

O JI onde foi desenvolvida a PES II encontra-se localizado numa freguesia de Viana do Castelo, situada perto do rio e do mar, tratando-se assim de uma zona ribeirinha.

Com cerca de 2,07km<sup>2</sup>, a referida freguesia possui 4 948 habitantes residentes, sendo que 2 295 são do sexo masculino e 2 653 são do sexo feminino (INE, 2011). Uma vez que Viana do Castelo sofreu uma agregação de freguesias, a referida freguesia uniu-se à freguesia da Meadela e de Santa Maria Maior (CMVC, 2012).



*Figura 2. Freguesias de Viana do Castelo*

No que diz respeito aos níveis de instrução relativos à população residente na freguesia, contam-se 759 habitantes sem qualquer tipo de instrução, 1 173 habitantes com o 1º Ciclo de Ensino Básico (EB), 618 com o 2º Ciclo de EB, 955 com o 3º Ciclo de EB, 682 com o Ensino Secundário e 702 com o Ensino Superior.

Relativamente ao nível socioeconómico desta freguesia, o setor predominante nesta zona é o setor secundário, tendo como principal fonte de emprego os estaleiros navais. Ainda assim, o setor terciário também se destaca com a administração pública, educação, serviços e comércio. Em suma, pode-se admitir que os dois setores que se destacam como principais geradores de economia desta freguesia são os setores secundário e terciário.

Esta freguesia contempla ainda um vasto leque de valores patrimoniais e diversas associações culturais e desportivas nomeadas no quadro 1.

Valores patrimoniais	Associações culturais e desportivas
Castelo de S. Tiago da Barra	Grupo Folclórico de Viana
Convento e Igreja de São Domingos	Centro Cultural Alto Minho
Igreja das Ursulinas	Juventude de Viana
Santuário da Senhora da Agonia	Sport Clube Vianense
Capela de Santa Catarina, da Senhora das Candeias e de S. Tiago	Escola Desportiva de Viana
Palácio das Tramas	Amigos do Mar
Praia Norte	Associação de Judo
Campo da Senhora da Agonia	Academia de Música José Pedro
Casa do Mirante	
Monumento ao pescador	

Quadro 1. *Valores patrimoniais e associações culturais e desportivas aliadas à freguesia*

Para além destes espaços patrimoniais e culturais, a freguesia conta também com um vasto número de estabelecimentos na área da educação, não só público mas também privado, apresentadas a seguir:

- ✓ EB 1 / JI de Monserrate;
- ✓ Escola EB 2,3 Dr. Pedro Barbosa;
- ✓ Escola Secundária de Monserrate;
- ✓ Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC);
- ✓ Escola Superior de Saúde do IPVC;
- ✓ Escola de Hotelaria e Turismo;
- ✓ Escola de Formação de Pescadores;
- ✓ Colégio do Minho;

- ✓ Creche e Jardim-de-Infância de Santiago da Barra.

Esta freguesia inclui também um posto da Guarda Nacional Republicana (GNR), um ginásio e uma zona industrial que contém várias áreas como por exemplo: mecânica, hotelaria, *bowling*, piscinas do atlântico, entre outros. Ainda neste local existem festividades em honra dos santos da freguesia, onde a Romaria em Honra da Nossa Senhora d'Agonia se destaca, atraindo anualmente milhares de visitantes durante o mês de agosto.

## **2.2 Caraterização do Jardim-de-Infância**

O JI onde decorreu a PES II durante o ano 2014/2015 pertence ao agrupamento de escolas de Monserrate, situado no concelho de Viana do Castelo. Este Jardim de Infância apresenta uma estrutura antiga mas conservada e acolhe 81 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Este grupo encontrava-se dividido por quatro salas de atividades, tendo cada uma das salas uma educadora titular e uma auxiliar educativa. Num dos quatro grupos faziam parte duas crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), trazendo assim a necessidade de haver duas docentes especializadas em Educação Especial. O grupo de intervenientes educativos era ainda composto por duas educadoras de infância que se encontravam em componente não letiva, desempenhando funções de apoio educativo, desenvolvendo atividades de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e biblioteca infantil. Por fim, estavam ainda envolvidas três animadoras que desempenhavam funções na Componente de Apoio à Família (CAF), onde participavam um total de 50 crianças.

Relativamente às características estruturais, o JI é composto por espaços interiores e exteriores. O espaço interior possui quatro salas de atividades (fig. 3, fig. 4, fig. 5 e fig. 6), duas salas de prolongamento (fig. 7 e fig. 8), um ginásio que também funciona como sala de acolhimento (fig.9), duas casas de banho para crianças (fig. 10), uma casa de banho para adultos, uma biblioteca comum a todas as salas (fig. 11), uma cantina (fig. 12), uma arrecadação onde é arrumado o material escolar e de limpeza, o clube das ciências

(fig. 13), uma lavandaria, um gabinete de apoio ao trabalho das educadoras (fig. 14) e um *hall* de entrada com placards onde são expostas informações importantes bem como alguns trabalhos das crianças (fig. 15).



*Figura 3. Sala 1*



*Figura 4. Sala 2*



*Figura 5. Sala 3*



*Figura 6. Sala 4*



*Figura 7. Sala de prolongamento 1*



*Figura 8. Sala de prolongamento 2*



*Figura 9. Ginásio*



*Figura 10. Casa de banho para crianças*



*Figura 11. Biblioteca comum*



*Figura 12. Cantina*



*Figura 13. Clube das Ciências*



*Figura 14. Gabinete das educadoras*



*Fig 15. Hall de entrada com expositores de trabalhos*

O espaço exterior do edifício encontra-se dividido por uma grade de madeira, onde de um lado se encontram as crianças do Jardim de Infância e do outro lado as crianças do 1º Ciclo (fig.16). O espaço dedicado ao JI é um espaço amplo e tem à disposição das crianças um parque infantil (fig. 17), um recinto cimentado onde as crianças jogavam à bola e recriavam diferentes jogos, uma caixa de areia (fig. 18), uma casinha de madeira (fig. 19) e ainda um “Recreio relvado” que foi reaproveitado pela sala 3 para construírem



um espaço com diferentes tipos de jogos construídos com derivados materiais onde as crianças podem interagir (fig. 20).



*Figura 16.* Recreio Infantil



*Figura 17.* Parque Infantil



*Figura 18.* Caixa de areia



*Figura 19.* Casinha de Madeira

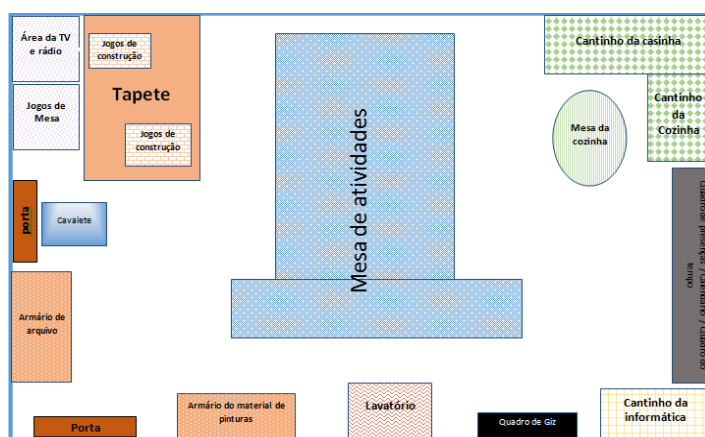


*Figura 20.* Recreio Relvado

O horário de funcionamento do JI é dividido entre a componente letiva e a componente de apoio à família (CAF). Esta última visa adaptar os horários do jardim-de-infância às necessidades das famílias, funcionando deste modo em três períodos distintos: no período da manhã, antes de iniciar a componente letiva; no período do almoço; e no período da tarde em formato de prolongamento.

### 2.3 Caracterização da sala de atividades

A Prática de Ensino Supervisionada II decorreu na sala de atividades 1, com a presença de 20 crianças. Tendo em conta as características gerais da sala, esta tem um espaço reduzido para o número de crianças presentes, o que dificulta a mobilidade entre as áreas de conteúdo. Apesar desta condicionante, a disposição dos diversos constituintes da sala (lavatório, armários, estantes, mesas e áreas) é favorável e acessível às crianças para que estas possam realizar as atividades autonomamente. De modo a clarificar a disposição da sala (fig. 21), apresento a planta da mesma:



*Figura 21. Planta da Sala de Atividades*

De salientar que, inicialmente, a sala de atividades não contava com o Cantinho das Ciências, uma vez que foi implementado pela minha colega de estágio no âmbito da sua tese de Mestrado. Enfatizando ainda a caracterização da sala, esta possuía uma enorme luminosidade natural devido à existência de 3 grandes janelas e uma porta de vidro posicionadas diretamente para o exterior.

A sala de atividades em questão encontra-se dividida, essencialmente, em duas grandes partes: a mesa central (fig. 22), que se destina a todo o tipo de trabalho, quer em grande quer em pequeno grupo, como por exemplo as rotinas diárias; e pelas diferentes áreas de conteúdo que se encontram nas laterais da sala ao qual as crianças têm total acesso e possibilidade de escolha mediante as regras de exploração das mesmas. (Formosinho, 2013) assume a necessidade de permitir à criança:

“experienciar o Mundo de diversos ângulos, fazer dessa experiência uma aprendizagem ativa (ela escolhe, ela usa, ela manipula), e permite-se ao educador uma consonância entre o currículo explícito e implícito, uma facilitação das suas propostas.”



*Figura 22. Mesa Central*

A sala de atividades tem ao dispor das crianças 7 distintas áreas de conteúdo, o que permite às crianças fazer as suas próprias opções e explorar os diversos potenciais de cada área. (Hohmann, Banet, & Weikarte, 1995) defendem que o espaço da sala de atividades funciona melhor com crianças que fazem as suas próprias opções quando dividido em áreas de trabalho distintas. Estas áreas de trabalho ajudam as crianças a ver quais as opções possíveis, pois cada área apresenta um único conjunto de materiais e de oportunidades de trabalho.

Na área da casinha (figura 23) as crianças têm ao seu dispor uma cozinha, uma mesa, cadeiras, um quarto, roupa e adereços. Nesta área pretende-se que as crianças explorem e desenvolvam a imaginação através do jogo simbólico. Nesta área podem permanecer cinco crianças ao mesmo tempo.



*Figura 23. Área da casinha*

A área da televisão e do rádio (fig.24) contém uma televisão, um rádio, um DVD e diferentes filmes adequados à faixa etária das crianças. Esta área é principalmente explorada no final do almoço, aquando as crianças descansam e fazem a digestão. A escolha dos filmes era consensual entre o grupo, proporcionando assim um momento de diversão entre todos.



*Figura 24. Área da TV e do rádio*

Na área dos jogos de mesa (fig. 25) as crianças têm ao seu dispor jogos de associação, jogos de encaixe, puzzles, dominó e jogos do domínio da matemática: moldura do 5, moldura do 10 e padrões. Nesta área são exploradas diferentes áreas de conteúdo, uma vez que os jogos estão associados à área do Conhecimento do Mundo, área da Matemática, área da Linguagem Oral e

Abordagem à Escrita e trabalham também a Motricidade Fina. Esta área proporciona às crianças o desenvolvimento do pensamento bem como a aprendizagem de novos conhecimentos.



*Figura 25. Área dos Jogos de Mesa*

Na área de jogos de construção (fig. 26) as crianças contam com jogos de madeira e legos. Esta área é preferencialmente explorada pelos rapazes do grupo, sendo que de cada vez só é permitido estarem 5 crianças.



*Figura 26. Área dos Jogos de Construção*

A área das expressões plásticas (fig. 27) pode ser explorada em dois espaços diferentes: na mesa de atividades ou no cavalete. Os materiais para a pintura, recorte, moldagem e colagem encontram-se devidamente organizado no armário. As tintas estão devidamente organizadas no respetivo cavalete. No cavalete apenas pode permanecer uma criança, sendo que há o cuidado para que todas as crianças realizem, pelo menos, uma pintura por semana.





*Figura 27. Área das Expressões Plásticas*

A área do computador (fig. 28) contempla as crianças com um computador, colunas e jogos didáticos relacionados com a área do Conhecimento do Mundo e da Matemática. Nesta área só podem permanecer duas crianças ao mesmo tempo. De notar que esta área é também utilizada para a demonstração de fotografias e vídeos das atividades do grupo, bem como para momentos de descompressão, onde são reproduzidas músicas do conhecimento das crianças e todas elas dançam e divertem-se.



*Figura 28. Área do Computador*

No Cantinho das Ciências (fig. 29) introduzido pela minha colega de estágio, as crianças têm ao seu dispor um balcão com diferentes experiências no seu interior,

separadas em diferentes caixas devidamente etiquetadas, prontas a serem realizadas, bem como alguns adereços de cientista. Esta área é explorada por duas crianças ao mesmo tempo que se ajudam mutuamente.



*Figura 29. Cantinho das Ciências*

## **2.4 Caraterização do grupo**

O grupo de crianças envolvidas no presente estudo é constituído por 20 crianças, sendo que 14 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino, encontrando-se na faixa etária entre os 3 e os 6 anos de idade. Importa referir que não existe nenhuma criança identificada com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Importa também fazer referência de que a meio do percurso letivo uma criança deixou o grupo, no entanto, e logo de seguida, uma outra criança incorporou no mesmo.

Este grupo de crianças apresenta diferentes características, uma vez que algumas crianças são bastantes participativas e outras mais tímidas e reservadas, necessitando mesmo de serem estimuladas a participar. Relativamente ao nível de desenvolvimento nas diferentes áreas e domínios da educação pré-escolar, o grupo encontra-se, maioritariamente, dentro das competências previstas para a faixa etária, salvo algumas exceções de crianças que têm dificuldade em concentrar-se, passando assim uma grande parte do tempo distraídas. No geral o grupo é ativo quer na participação oral bem como nas atividades propostas, mostrando interesse e motivação por novas vivências. Relativamente ao comportamento, a maioria do grupo cumpre as regras para o bom funcionamento das atividades. Ainda assim, algumas crianças apresentam alguns comportamentos perturbadores mas assumem os erros e mudam de atitude aquando chamadas à atenção.

Quanto à Área de Formação Pessoal e Social, a (DGE,2016) defende que é uma área transversal, porque embora tenha uma intencionalidade própria, insere-se em todo o trabalho educativo realizado, uma vez que tem haver como as crianças se relacionam consigo próprias, com o mundo e com os outros. No geral, o grupo apresenta total consciência na sua identidade e na do outro, sendo capaz de reconhecer as suas principais características individuais bem como dos familiares e colegas mais próximos. No que concerne à autonomia, o grupo é totalmente autónomo na realização das tarefas básicas diárias, quer individuais, quer perante o grupo uma vez que todas as crianças têm a autonomia de se vestir, alimentar, realizar a sua higiene pessoal e executar as tarefas propostas aquando nomeadas, como por exemplo, “chefes da sala”. Na relação com o



outro, o grupo apresenta-se bastante cooperante e interativo com as crianças da sala bem como com as crianças pertencentes ao JI. É de notar que nunca assisti a nenhum episódio de discriminação por parte do grupo, nem de género, nem racial, nem cultural. As crianças do grupo são todas bastante inclusivas quer em momentos de lazer quer em atividades e aceitam todas as características que os diferenciam.

No que diz respeito à Área de Expressão e Comunicação, é considerada uma área básica uma vez que “incide sobre aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem de outras áreas mas, também, para continuar a aprender ao longo da vida” (DGE, 2016, p.47). Esta é a única área que integra quatro domínios das expressões que se relacionam entre si:

“é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si e constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia” (DGE, 2016, p.47).

Relativamente ao Domínio da Expressão Motora, o grupo de crianças em questão encontra-se na fase de habilidades motoras fundamentais (Gallahue & Ozmun, 2005). Aquando a entrada na educação pré-escolar, as crianças já possuem algumas aquisições motoras básicas, tanto a nível da motricidade global como da motricidade fina. Neste sentido, é dever da educação pré-escolar possibilitar “(...) um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço e com os outros” (DGE, 2016, p.47).

De acordo com as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010), este domínio integra três subdomínios: deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulações e jogos. No subdomínio dos deslocamentos e equilíbrios, a maioria do grupo mostra-se capaz de se deslocar em cima de um obstáculo (corda), saltar com o apoio das mãos e dos pés, correr, rastejar e saltar ao pé-coxinho. De notar que algumas crianças, principalmente as com três anos, demonstravam algumas dificuldades, nomeadamente a saltar ao pé-coxinho. No que compete ao subdomínio de perícia e manipulações as

crianças encontravam-se divididas a nível de habilidades adquiridas. Algumas crianças mostravam-se aptas a lançar uma bola com a sua mão dominante, a lançar por cima e a receber a bola com as duas mãos e a pontapear uma bola em direção a um alvo. Por outro lado, as restantes crianças, que equivaliam à grande maioria do grupo, demonstravam muitas dificuldades. Ao ser um subdomínio bastante trabalhado nas sessões de expressão motora ao longo do ano, no âmbito do presente relatório, puderam-se visualizar bastantes desenvolvimentos motores. No subdomínio dos jogos, o grupo teve a oportunidade de participar em jogos variados, com diferentes regras. Foi claramente perceptível a evolução das crianças no que diz respeito a cumprir as regras dos jogos e no entendimento da finalidade de cada um.

Relativamente à motricidade fina, todas as crianças do grupo mostravam aptidão ao pegar no material de escrita e recorte, bem como a abotoar e desabotoar botões. No entanto, algumas crianças mais novas (3/4 anos), mostravam alguma dificuldade, principalmente, em manusear a tesoura. Apesar destas dificuldades, foi possível verificar melhorias bastante acentuadas no decorrer do ano.

No que concerne ao Domínio da Expressão Dramática, “é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio, um meio de desenvolver a criatividade e a capacidade de representação. Na interação com outra ou outras crianças, em atividades de jogo dramático, os diferentes parceiros recriam situações sociais, tomam consciência das suas reações e do seu poder sobre a realidade, criando ocasiões de comunicação verbal e não verbal” (DGE, 2016, p.56). De um modo geral, todo o grupo de crianças evidenciava um grande entusiasmo em todas as atividades deste carácter. O grupo sempre mostrou um grande interesse pela área do faz de conta, envolvendo-se com grande satisfação, mostrando-se capaz de interpretar os mais diversificados papéis que fazem parte do seu quotidiano. O jogo simbólico era também utilizado em atividades conduzidas, como por exemplo no jogo da mimica e na interpretação de diferentes personagens para a apresentação da peça da “Branca de Neve e os Sete Anões” na festa do final do ano.

A respeito do Domínio da Expressão Plástica “as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos” (DGE, 2016, p. 53). De uma forma geral, estas crianças trabalham bastante este domínio, quer seja para fazer registos de uma história e/ou acontecimentos, quer para exprimir os seus sentimentos. É de salientar que o trabalho neste domínio não parte só pela iniciativa do educador, as crianças do grupo demonstram um grande interesse por este domínio. A maioria das crianças já desenhavam a figura humana e utilizavam cores diferentes para pintar. De notar que apenas uma criança demonstrava imensas dificuldades na representação humana mas, com o desenvolver de várias atividades, as melhorias foram notórias.

Por fim, mas não menos importante, o Domínio da Expressão Musical “dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e propostas das crianças, no desenvolvimento numa prática do ouvir e “fazer” música” (DGE, 2016, p.58). De um modo geral, o grupo consegue respeitar o silêncio/pausa, identificar os sons do quotidiano e dos animais, bem como o ritmo de diferentes canções. De acordo com as Metas de Aprendizagem (2010) a criança deve ser capaz de: utilizar a voz; cantar e memorizar canções; interpretar canções em diferentes contextos e utilizar instrumentos musicais. As crianças do grupo demonstravam grande facilidade em decorar as músicas, adequando-se à sua intensidade e duração. No que concerne ao tocar instrumentos, o grupo estava familiarizado com diversos instrumentos e demonstrava sempre um grande interesse em tocar e/ou experimentar instrumentos novos.

Quanto ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita “deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal” (DGE, 2016, p.64). Segundo a (DGE, 2016) estas competências são transversais e indispensáveis à construção do conhecimento em todas as áreas e domínios uma vez que são ferramentas

essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação. Esta transversalidade leva a que todas as áreas e domínios, contribuam, também, para a aquisição e desenvolvimento da linguagem (DGE, 2016).

A maioria do grupo revelava grande interesse em ouvir histórias, escutando atentamente para que pudessem recontá-las ou mesmo responder às perguntas. De notar que algumas crianças mais novas (3/4 anos) ainda tinham alguma dificuldade de concentração. Todas as crianças do grupo sabiam escrever o seu nome, ainda que algumas o precisassem de copiar. No entanto, as crianças demonstravam conhecimento no sentido de orientação da escrita, organizando-a sempre da esquerda para a direita. As crianças reconheciam facilmente as letras que compõem o seu nome, no entanto, não tinham grande consciência fonológica. Quase nenhuma criança conseguia identificar palavras que comesçassem pela mesma letra do seu nome. De um modo geral todas as crianças evidenciavam um grande interesse pelas conversas em grande grupo, onde narravam acontecimentos de um passado próximo ou mais longínquo ainda que, algumas delas tivessem dificuldades em utilizar as formas verbais mais adequadas.

O papel do Domínio da Matemática “corresponde a uma diversidade e multiplicidade de oportunidades educativas, que constituam uma base afetiva e cognitiva sólida da aprendizagem da matemática. Sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (DGE, 2016, p.77). Assim sendo a (DGE, 1997) defende que cabe ao educador fazer propostas intencionais, progressivamente mais complexas, que estimulem e contextualizem as aprendizagens. Tal como no 1º ciclo, os temas a ser abordados são: números e operações, geometria e medida e organização e tratamento de dados (ME-DGIDC, 2010). De um modo geral, os conteúdos mais abordados na sala, aos quais as crianças demonstravam mais competências eram os números e operações e geometria e medida. Sendo assim, as crianças do grupo revelavam competências para contar e reconhecer os números até 31 – expostos no friso numérico da sala e através da escrita numérica no quadro de giz – conseguiam classificar formas geométricas elementares como: quadrado, círculo, retângulo e triângulo – presente no quadro das presenças – conseguiam intercepar

tabelas simples e de duas entradas – quadro das presenças e quadro do tempo – conseguiam reconhecer e continuar padrões simples bem como agrupar objetos mediante o tamanho, a forma e a cor. De notar que as crianças mais novas (3/4 anos) ainda tinham alguma dificuldade nas contagens, bem como na identificação das formas geométricas, ainda que fosse um conteúdo explorado diariamente.

Para finalizar, a Área de Conhecimento do Mundo “(...) enraiza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender” (DGE, 2016, p.88). Segundo as Metas de Aprendizagem (ME-DGIDC, 2010) as crianças em idade pré-escolar devem distinguir unidades de tempo básicas; descrever itinerários diários e não diários; identificar os materiais a colocar nos ecopontos; identificar a separação das componentes de uma mistura de água com areia; identificar o nome completo, idade, localidade e diferentes partes do corpo; e reconhecer a sua identidade sexual.

No geral, o grupo demonstrava grande à vontade na separação dos materiais nos ecopontos; têm noção do tempo e espaço embora algumas crianças sentissem certas dificuldades entre o antes e o depois; conseguiam identificar as estações do ano bem como os dias da semana; as crianças sabiam o seu nome e idade bem como o nome dos familiares mais próximos. Ao nível físico as crianças não tinham grande contacto com a temática e, para contrariar essa situação foi criado um “Cantinho das Ciências” no âmbito do relatório final da minha parceira de estágio onde as crianças tiveram oportunidade de explorar diversas atividades acerca de diversas temáticas.

## **2.5 Implicações e limitações do contexto educativo**

Tendo levado a cabo um projeto de intervenção no âmbito da expressão motora, era crucial que houvessem condições ideais no que concerne ao espaço físico, bem como aos materiais. Este cenário ideal não era visível no ginásio do jardim-de-infância uma vez

que se demonstrava demasiado pequeno para o número de crianças. Esta limitação foi ultrapassada uma vez que passamos a usufruir do ginásio do 1º ciclo. Embora o espaço físico fosse bem maior, os materiais tinham que ser transportados do Jardim-de-Infância para o 1º ciclo e o facto de nos termos que dirigir para o ginásio incomodava um pouco as outras salas de atividade uma vez que, por mais que as crianças fossem incutidas a respeitar as atividades das outras salas, havia sempre quem quebrassem as regras.

## **PARTE II**

## **1 ENQUADRAMENTO DO ESTUDO**

Esta parte do relatório evidencia todos os aspetos relevantes para a realização do presente estudo. Assim sendo, encontra-se dividida da seguinte forma: contextualização e pertinência do estudo; questão de investigação; e os objetivos definidos para dar resposta à questão.

### **1.1 Contextualização e pertinência do estudo**

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DGE, 2016) o corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a Expressão Motora deve possibilitar-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer de movimento numa relação consigo própria, com o espaço e com os outros (DGE, 2016).

Para Neto (2001), a atividade na infância tem um papel imprescindível para o seu desenvolvimento, pois poderá promover a evolução das relações sociais, do controlo emocional e da estrutura cognitiva, em simultâneo com o desenvolvimento de uma cultura motora fundamental para permitir mais tarde a aprendizagem de novas habilidades.

Malina (2004), refere que o desenvolvimento motor é um processo de mudanças contínuas baseado na interação de diversos fatores: o crescimento, o processo de maturação neuromuscular, a maturação biológica, as características comportamentais da criança e os efeitos da experiência adquirida e das novas experiências motoras. De acordo com esta perspetiva, vários pesquisadores da área do desenvolvimento motor estão de acordo ao considerar que a variabilidade do desenvolvimento não pode ser explicada apenas por fatores pré-determinados (genéticos), mas pela interação destes com o meio ambiente (Malina, 2004; Fonseca, 1988).

Deste modo, o Educador de Infância tem a responsabilidade de estar atento às necessidades das crianças a fim de promover o seu desenvolvimento com um propósito e



sempre ajustado ao grupo em questão. Este conceito encontra-se perfeitamente notório nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE:

“o/a educador/a cria condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos, tire partido de materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados, que lhe permitam tornar-se mais autónoma e responsável pela sua segurança” (DGE, 2016, p.48).

Depois do referenciado e após a realização de várias observações e intervenções na Área da Expressão Motora no decorrer da PES1 achamos relevante a realização deste estudo, uma vez que eram evidentes as dificuldades das crianças nas diferentes habilidades manipulativas, nomeadamente, na manipulação de objetos.

Partindo destas evidências, foi realizado um estudo de intervenção que visou, principalmente, o desenvolvimento motor das habilidades manipulativas. Este conteúdo faz parte do subdomínio da Expressão Motora nas Metas de Aprendizagem (2010) – perícia e manipulações.

## **1.2 Questão de investigação**

“De que forma 7 sessões de motricidade infantil, com o uso de material não convencional, podem contribuir para uma melhoria no desempenho das habilidades manipulativas das crianças?”

## **1.3 Objetivos da investigação**

Para dar resposta à questão de investigação, tornou-se indispensável estabelecer objetivos de investigação, tais como:

- Descrever e comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção;
- Comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função de género, antes e após a intervenção;

- Comparar o desempenho motor das crianças, nas diversas habilidades manipulativas, em função de um grupo referência, antes e após a intervenção.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo é feita uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento motor em idade pré-escolar, com um foco particular nas habilidades manipulativas. Será também realizada uma análise das Orientações Curriculares e Metas de aprendizagem para a Educação Pré-Escolar no domínio da expressão motora e uma revisão da literatura sobre os materiais não-convencionais.

### **2.1 O desenvolvimento motor em idade Pré-Escolar**

Segundo Barreiros e Neto (2007), o desenvolvimento motor é um conjunto de processos de mudança que têm lugar durante toda a vida, especialmente na infância e adolescência. Os mesmos autores, consideram, ainda que as alterações no movimento e nos padrões de movimentos mudam drasticamente durante os primeiros 10 anos de vida, mostrando ritmos de desenvolvimento diferentes de criança para criança, ou seja, uma forte variabilidade individual e com diferenças de grupo para grupo.

Confirmando que a atividade física está inserida na vida da criança, podemos considerar que esta não se relaciona unicamente com o desenvolvimento motor, mas, também, e como refere Manoel (2007), com aspetos sócio-afetivos, com as dimensões comportamentais e com o desenvolvimento cognitivo. Deste modo, é necessário reconhecer a importância da prática da Expressão Motora, não só para o desenvolvimento motor, mas também, e segundo Vayer (1976), para o desenvolvimento corporal, mental e emocional da criança.

A criança absorve e contacta com o mundo exterior e toma consciência do seu mundo interior através do movimento. Através do conhecimento/domínio do seu corpo e da sua capacidade para a produção dos seus movimentos, a criança comunica com os seus pares, realiza as suas aquisições e desenvolve a sua personalidade através de empenhos que se refletem nas mais rudimentares manifestações de movimento expressivo e criativo (Condessa, 2006).

Quando a criança entra na educação pré-escolar já demonstra alguma destreza em movimentos motores básicos, como caminhar, ultrapassar obstáculos e manusear objetos (DGE, 2016). Segundo Gallahue e Ozmun (2005), no final dos dois anos de vida, geralmente a criança já é capaz de dominar as habilidades motoras rudimentares, sendo estas, a base do desenvolvimento dos padrões motores fundamentais no início da infância subsequente e da adolescência.

Saraiva e Barreiros (2009) referem que, para além da família, são o Jardim-de-Infância e as brincadeiras com outras crianças que passam a estabelecer os principais contextos de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. A criança deve, então, ser incentivada pela família, pelos educadores de infância e, também, pelo contexto em que está inserida, para que alcance as aprendizagens com mais sucesso.

Sobre isto, Flinchum (1986) afirma que é através de estímulos, desafios e motivações que a criança desenvolve os padrões básicos das habilidades motoras fundamentais.

Existem, até então, diversos modelos presentes na literatura que apresentam uma sequência para o desenvolvimento das habilidades motoras. No entanto, destaco as fases do desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun (2005) apresentada sob a forma de uma ampulheta.



Figura 30. Ampulheta de Desenvolvimento Motor (Gallahue & Ozmun, 2005)

Este modelo apresentado por Gallahue e Ozmun (2005) descreve-nos o processo de desenvolvimento motor do ser humano dividido em: fase dos movimentos reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais e fase dos movimentos especializados.

A **fase motora reflexa** diz respeito aos primeiros movimentos executados pelas crianças, sendo eles inconscientes e que apoiam as fases seguintes do desenvolvimento motor. Apesar de inconscientes, estes movimentos são fundamentais na vida da criança, pois é através deles que a mesma toma consciência de si mesma e do mundo que a rodeia. Esta habilidade motora encontra-se dividida em dois tipos de estádios: estágio de codificação de informação e estágio de decodificação de informação (Gallahue & Ozmun, 2005).

A **fase de movimentos rudimentares** é caracterizada pelos primeiros movimentos intencionados da criança que podem ocorrer desde o nascimento até, aproximadamente, aos dois anos de vida. Nesta fase as crianças começam a apresentar significativas alterações na sua forma de se relacionar com o meio envolvente, porém, nem todas as crianças atingem este nível ao mesmo tempo, uma vez que depende de características individuais e ambientais. Esta fase encontra-se dividida em dois estádios: estágio de inibição de reflexos e estágio de pré-controlo (Gallahue & Ozmun, 2005).

Uma vez que o estudo visa avaliar crianças em idade pré-escolar, focar-se-á nas habilidades motoras fundamentais.

A **fase dos movimentos fundamentais** é um aperfeiçoamento da fase dos movimentos rudimentares e caracteriza o tempo na qual a criança está envolvida na experimentação e exploração das suas aptidões motoras (Borges, 1987). Deste modo, quando iniciam este período, as crianças já têm o domínio completo dos movimentos rudimentares do período pós-natal, que são a base para o aperfeiçoamento dos padrões motores fundamentais (Marques, Vilela, Figueiredo & Figueiredo, 2013)

Nesta fase as crianças são observadas na descoberta e exploração do seu corpo, onde desempenham um vasto leque de movimentos posturais, locomotores e

manipulativos, primeiramente, partem à descoberta de cada um isoladamente e só depois de uma forma articulada (Gallahue & Ozmun, 2005).

A fase do movimento fundamental encontra-se dividida em três estádios: estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro. A criança que não tenha qualquer tipo de doença ou problema cognitivo ou físico mostra-se capaz de progredir de um estágio de desenvolvimento para outro, no entanto, esta passagem não é apenas influenciada pela maturação mas, também, pelas oportunidades de atividade física estruturada ou não estruturada (Gallahue & Ozmun, 2005).

O estágio inicial caracteriza-se pelas primeiras tentativas de execução dos padrões fundamentais de movimento. O movimento caracteriza-se por uma sequência incompleta ou inadequada, pelo uso restrito ou exagerado do corpo, pela pouca coordenação e pela falta de fluência rítmica (Gallahue & Ozmun, 2005).

Segundo Gallahue & Ozmun (2005) no estágio elementar as crianças entre os 4 ou 5 anos de idade já apresentam movimentos mais controlados e requintados do que no estágio inicial, apesar de ainda não serem perfeitos. Deste modo, a sincronia dos elementos espaciais e temporais melhora e os padrões apresentam uma melhor coordenação. O presente estudo irá patentear, essencialmente, no estágio elementar, uma vez que a maioria das crianças em análise tem idades correspondentes a esse estágio, como é referido pelos autores anteriores.

O estágio maduro pode ser atingido por crianças entre os 6 ou 7 anos de idade. Este estágio é caracterizado por ser mecanicamente eficiente e pelo desempenho bem coordenado.

A fase de movimentos especializados é o reflexo das habilidades fundamentais. Nesta fase os movimentos posturais, locomotores e manipulativos sofrem uma refinação com maior grau de precisão do que as habilidades fundamentais. Esta fase apresenta três estádios: estágio transitório, estágio de aplicação e estágio de utilização permanente (Gallahue & Ozmun, 2005).

Apesar de a cada fase de desenvolvimento motor estar associada uma faixa etária, temos sempre que ter em conta que cada ser humano tem o seu ritmo de

desenvolvimento, que não depende apenas da maturação mas também de diversos fatores ambientais. Assim, segundo Malina (2004), as faixas etárias de cada fase de desenvolvimento motor devem ser entendidas apenas como uma referência e não como uma regra, pois é necessário ter em conta que o ser humano se desenvolve segundo ritmos diferentes, dependendo das características individuais e das suas experiências.

## **2.2 Habilidades Manipulativas**

A habilidade de manipular objetos é de extrema importância para a realização de várias tarefas diárias. Esta capacidade manifesta as suas fases fundamentais até por volta dos seis anos de idade (Cordovil & Barreiros, 2014).

Segundo Eckert (1993), a atividade manipulativa da criança começa desde muito cedo, elas mostram uma enorme necessidade de sentir, pegar e manipular os objetos do seu quotidiano. Assim, as habilidades manipulativas vão-se incluindo na vida da criança à medida que o tempo e as circunstâncias o permitem.

Para Peres (2008), enquadram-se neste grupo todas as atividades nas quais é preciso manipular ou controlar objetos, na maioria dos casos, uma bola.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as habilidades fundamentais de manipulação compreendem a ação de pontapear, agarrar, driblar, lançar e rebater. A manipulação motora abrange a utilização de força em determinado objeto e a receção de força do mesmo. Os mesmos autores referem, ainda, que os movimentos manipulativos combinam dois ou mais movimentos que, muitas vezes, são usados em conjunto com outras formas de movimento, como os locomotores e estabilizadores. Por este motivo não se pode esperar que os movimentos manipulativos se desenvolvam adequadamente, enquanto as habilidades locomotoras e de estabilização estiverem em desenvolvimento (Gallahue & Ozmun, 2005).

### **2.2.1 Lançar**

Segundo Wickstrom (1983) trata-se de toda a sequência de movimentos que implica lançar um objeto ao espaço, com um ou ambos os braços. O desenvolvimento da habilidade de lançar tem sido objeto de sérios estudos durante décadas. A forma, precisão, distância e velocidade no momento de largar o objeto têm sido usados como critérios para avaliar a capacidade de lançamento nas crianças, além da posição inicial assumida.

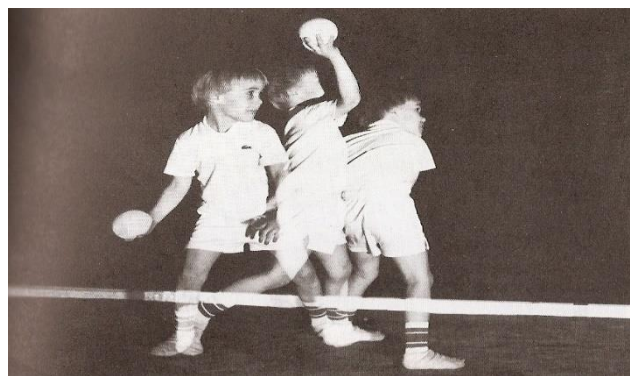
Peres (2008) refere que dentro das diversas possibilidades de lançamento existentes (por baixo com uma ou duas mãos, lateral, por cima com uma ou duas mãos) a forma mais investigada é por cima do ombro com apenas uma das mãos.

A este respeito Isaacs e Payne (2007) defendem que existem fatores que podem influenciar o desempenho do arremesso por cima do ombro, destacando: a instrução, o conhecimento da tarefa, as sugestões instrutivas, o tamanho da bola, o ângulo para soltar a bola e o nível de desenvolvimento.

Já Gallahue e Ozmun (2005) defendem que a sequência de desenvolvimento do estágio maduro para a habilidade de lançar (por cima) é composta pelos seguintes itens:

1. Na preparação, o braço é inclinado para trás;
2. O cotovelo oposto é elevado para equilíbrio como ação preparatória no braço do lançamento;
3. O cotovelo do lançamento move-se para a frente, horizontalmente, enquanto se estende;
4. O antebraço gira e o polegar aponta para baixo;
5. Durante a ação preparatória, o tronco gira para o lado do lançamento;
6. O ombro do lançamento cai ligeiramente;
7. Rotação definida através da cintura, pernas, tronco e ombros, durante o lançamento;
8. Durante o movimento preparatório o peso encontra-se no pé de trás;
9. Conforme se move o peso, é dado um passo com o pé oposto.

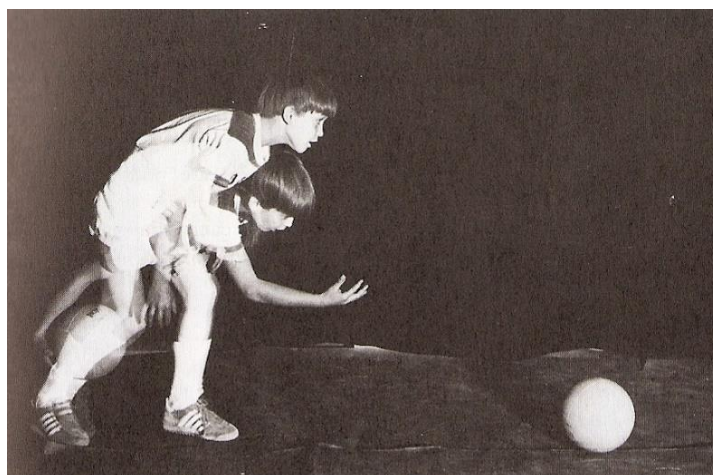




*Figura 31.* Estádio maduro da habilidade de lançar por cima

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que a sequência de desenvolvimento do estágio maduro para a habilidade do lançar (por baixo) é composta pelos seguintes itens:

1. a bola é segura pela mão correspondente à perna de trás;
2. rotação ligeira da cintura e inclinação do tronco para a frente;
3. inclinação do joelho pronunciada;
4. inclinação para a frente com transferência do peso de trás para o pé da frente;
5. libertação da bola ao nível do joelho ou abaixo;
6. os olhos fixam-se no alvo durante todo o movimento.



*Figura 32.* Estádio maduro da habilidade de lançar por baixo

### 2.2.2 Agarrar

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o ato de receber envolve a ação das mãos com o objetivo de parar objetos arremessados. Os elementos do ato de receber por cima e por baixo são essencialmente os mesmos. A principal diferença está na posição das mãos no momento do impacto do objeto, sendo que, quando este estiver abaixo da cintura, as palmas das mãos e o pulso estão virados para cima. Ao contrário, quando o objeto estiver acima da cintura, as palmas das mãos estão frente a frente e afastadas do indivíduo na direção da trajetória do objeto (Gallahue & Ozmun, 2005).

Cordovil e Barreiros (2014) classificam este movimento como sendo muito complexo, uma vez que se baseia numa tarefa de antecipação-coincidência que está dependente de imensos fatores, maioritariamente controlados externamente, como o tamanho do objeto, a velocidade e distância do lançamento, entre outros.

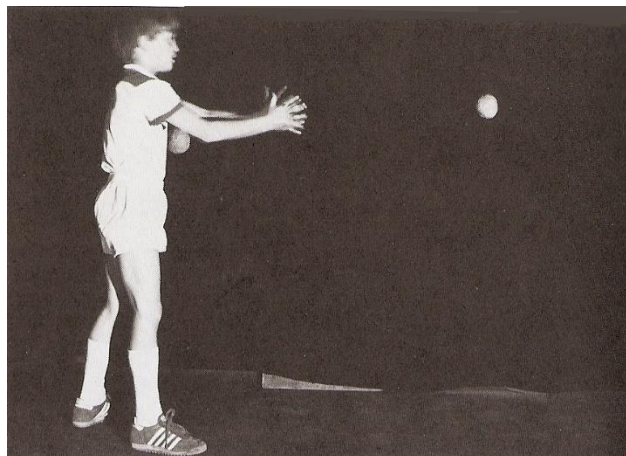
Flores (2000) defende que para alcançar uma receção eficiente, é fundamental haver um nível de desenvolvimento avançado das capacidades que permitem:

- analisar, de forma correta e no menor tempo possível, a trajetória do objeto a interceptar;
- posicionar o corpo na melhor condição para receber o objeto;
- adaptar a superfície de contacto (mãos e dedos) às características do objeto e sua trajetória;
- amortecer o deslocamento do objeto, absorvendo a sua energia acumulada;
- recuperar no menor tempo possível.

Gallahue e Ozmun (2005) defende que a sequência de desenvolvimento do estágio maduro para a habilidade da receção é composta pelos seguintes itens:

1. não há reação no desvio;
2. os olhos seguem a bola até às mãos;
3. os braços mantêm-se relaxados lateralmente com os antebraços à frente do corpo;

4. ao contacto, os braços movem-se diretamente para a bola para absorver a sua força;
5. os braços ajustam-se à trajetória da bola;
6. os polegares mantêm-se na mesma posição;
7. as mãos agarram a bola simultaneamente, a um bom ritmo;
8. os dedos agarram, efetivamente, mais.



*Figura 33. Estádio maduro da habilidade de agarrar*

### **2.2.3 Pontapear**

Pontapear é um movimento essencial no qual se utiliza o pé para bater num objeto, por norma uma bola, que é projetada para o espaço. Para realizar esta ação, a criança deve ser capaz de se equilibrar apenas numa perna, enquanto imprime força a um objeto com a outra (Cordovil & Barreiros, 2014).

Eckert (1993) entende que a partir dos 2 anos de idade esta habilidade já pode começar a ser observada. Os mecanismos de equilíbrio estão suficientemente desenvolvidos, permitindo às crianças observar e controlar uma postura vertical enquanto se equilibra sobre um pé e consegue ter algum grau de força para atingir um objeto.

Os tipos de remate mais usados pelas crianças, quer de forma espontânea quer em jogos organizados, são basicamente dois: com a bola em movimento ou parada (Martins, 2010).

Haywood e Getchell (2004) destacam que, por exigir menos das capacidades percetivas e da coordenação oculo-pedal, as situações de bola parada podem apresentar o padrão maduro mais cedo do que nos casos que o objeto está em movimento.

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que a sequência de desenvolvimento do estádio maduro para a habilidade de pontapear é composta pelos seguintes itens:

1. durante a ação do remate, os braços oscilam em oposição um do outro;
2. inclinação do tronco até à cintura;
3. o movimento da perna que chuta, inicia-se nos quadris;
4. ao contacto, a perna de sustentação inclina-se levemente;
5. aumento da extensão da oscilação da perna;
6. o acompanhamento é alto: o pé de sustentação eleva-se sobre os dedos ou deixa a superfície totalmente;
7. o alcance da bola pode ser feito por uma corrida ou por um grande salto.



*Figura 34. Estádio maduro da habilidade de pontapear*

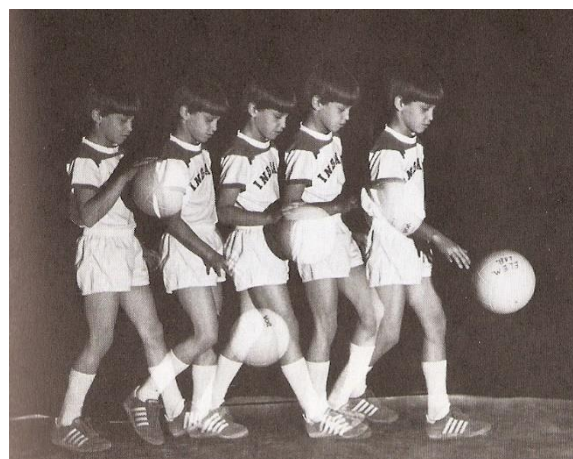
#### 2.2.4 Driblar

Driblar é uma tarefa complicada que requer o julgamento preciso da distância e trajetória do objeto e a força utilizada. A percepção de profundidade é fundamental para um drible eficiente (Gallahue & Ozmun, 2005).

Eckert (1993) considera que no drible, para além dos fatores que influenciam todas as habilidades motoras, é preciso ter em conta a relação entre o tamanho da mão e o tamanho da bola.

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que a sequência de desenvolvimento do estágio maduro para a habilidade do drible é composta pelos seguintes itens:

1. pés ligeiramente afastados, com o pé oposto à mão que dribla para a frente;
2. ligeira inclinação do tronco à frente;
3. contacto da bola com os dedos (sem bater);
4. a força do movimento controlada para baixo;
5. ação repetida de toques e empurrões iniciada com a ponta dos dedos;
6. acompanhamento visual desnecessária;
7. controlo direcional do drible.



*Figura 35. Estádio maduro da habilidade de driblar*

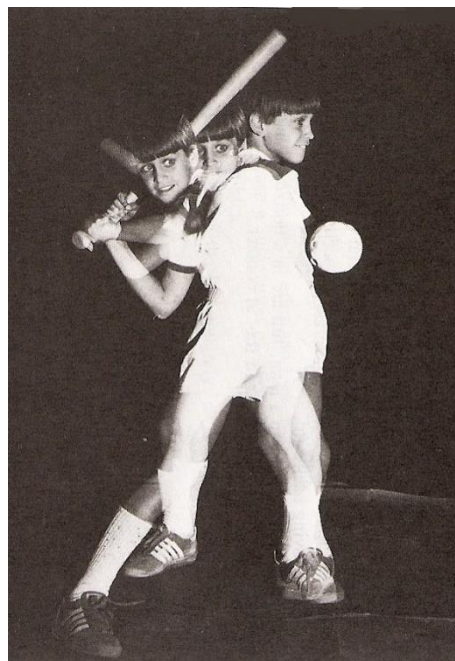
### 2.2.5 Rebater

Rebater é um movimento manipulativo amplo propulsivo uma vez que o objeto é lançado no sentido de afastar-se do corpo (Gallahue & Ozmun, 2005).

Filho, Gimenez e Júnior (2003) referem que esta habilidade motora, pode ou não depender do uso de algum objeto, como raquete, taco ou bastão. A sua capacidade está diretamente dependente do bom desenvolvimento das capacidades motoras.

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que a sequência de desenvolvimento do estágio maduro para a habilidade de rebater é composta pelos seguintes itens:

- 1) o tronco vira-se lateralmente em antecipação à bola;
- 2) o peso muda-se para o pé de trás;
- 3) rotação da cintura e ombro;
- 4) transferência do peso para o pé da frente acontece quando o objeto ainda se move para trás;
- 5) o encontro com a bola acontece num longo arco cheio em padrão horizontal;
- 6) com o contacto o peso muda para o pé da frente.



*Figura 36. Estádio maduro da habilidade de rebater*

De salientar que a habilidade manipulativa de rebater anteriormente mencionada foi descrita pois faz parte do leque das atividades manipulativas. No entanto, esta habilidade não consta neste estudo, uma vez que não se encontra patente na escala estandardizada Peabody Developmental Motor Scales 2 (PDMS-2) (Folio & Fewell, 2000) que foi aplicada com o objetivo de avaliar as habilidades de manipulação de objetos.

### **2.3 Orientações Curriculares e Metas de Aprendizagem: Habilidades Manipulativas**

A atividade motora é, por todos os agentes da Educação, aceite como uma das áreas com maior relevância para o desenvolvimento integral da criança. Para além de potenciar o desenvolvimento da criança, promove a aquisição de valores educativos que contribuirão para um projeto de vida com saúde e socialmente saudável (Pereira, 2007).

De acordo com a DGE (2016), a Educação Pré-Escolar tem a responsabilidade de garantir momentos que envolvam a motricidade global e também a motricidade fina, de forma a que as crianças aprendam a usufruir e dominar o seu próprio corpo. Deste modo, são objetivos da Educação Pré-Escolar os seguintes itens:

- Desenvolver a consciência e domínio do corpo “(...) a Educação Motora possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço e com os outros” (DGE, 2016, p.47).
- Alargar a outras áreas de conteúdo “Articula-se ainda com outros domínios da Área de Expressão e Comunicação, estando relacionada com a Educação Artística, nomeadamente com a Dança e com a Música, pois favorece a vivência de situações expressivas e de movimento criativo utilizando imagens, sons, palavras e acompanhamento musical. Tem ainda ligação com a Linguagem Oral (identificação e designação das diferentes partes do corpo) e com a Matemática (representação e orientação no espaço) ” (DGE, 2016, p.48).

- Inculcar regras através do jogo “Também os jogos com regras, progressivamente mais complexas, são ocasiões de desenvolvimento da coordenação motora e de socialização, de compreensão e aceitação das regras (...)” (DGE, 2016, p.48).
- Desenvolver o gosto pela atividade física e educação para a saúde “ (...) contribui para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, fomentando a prática regular de exercício físico e o contacto com a natureza” (DGE, 2016, p.48).

No seguimento destas orientações curriculares, o Ministério da Educação estabeleceu Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010). Particularmente no domínio da Expressão Motora, as aprendizagens centram-se em três subdomínios: Deslocamentos e Equilíbrios, Perícia e Manipulações e Jogos. No que concerne ao subdomínio de Perícia e Manipulações, a meta final 56 define:

“a criança em concurso individual: lança uma bola em distância com a mão “melhor” e com as duas mãos, para além de uma marca; lança por cima (no plano vertical) uma bola (grande) e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo; pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, mantendo o equilíbrio; recebe a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo” (ME, 2010, s/p)

No que diz respeito à frequência semanal das sessões de Motricidade Infantil, Gomes e González (1981), defendem a prática de duas sessões para os mais pequenos (dois e três anos) e três sessões para crianças com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos. Quanto à duração, os mesmos autores indicam que uma sessão deve oscilar entre os vinte minutos com crianças de dois anos e quarenta minutos com crianças de quatro ou cinco anos.



## 2.4 Materiais Não-Convencionais

A partir de materiais recicláveis, a criança pode construir materiais ou brinquedos que de alguma forma possam servir de divertimento ao qual denominamos de material não-convencional. Os materiais não-convencionais permitem a quem brinca com ele desvendá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros significados que não são óbvios nem estão evidentes (Bezerra & Vieira, 2012).

Tal como nos diz Gallahue e Ozmun (2005), os materiais utilizados para a confecção de materiais não-convencionais são retirados do nosso meio ambiente, pois por não serem biodegradáveis causam muita poluição, e este é um dos principais motivos para refletirmos sobre a reciclagem de materiais. Estes materiais (plástico, metal e papel) que prejudicam o nosso meio ambiente podem servir como matéria-prima quando enviados para a reciclagem uma vez que são reaproveitáveis. É importante que cada pessoa reaproveite o seu lixo pois atitudes diárias coletivas fazem a diferença, podendo assim evitar o acumular de lixo e reaproveitando ao máximo (Gallahue & Ozmun, 2005).

Os brinquedos tradicionais também têm sofrido uma certa desvalorização, porque têm aparecido nos mercados cada vez mais brinquedos “estereotipados e em massa” que “condicionam as brincadeiras que com eles se têm e uniformizam-nas”. É “como se o que fosse importante fosse o brinquedo e não a brincadeira em si” (Barra & Sarmiento, 2006, p. 5). Assim, segundo Leontiev, citado em (Klisy & Caiuby, 2004) os materiais que permitem diferentes utilizações como os do uso quotidiano, são classificados como materiais de “largo alcance”, pois oferecem a possibilidade de mobilizar as mais variadas ações durante as quais podem atribuir diversos significados, ao contrário dos brinquedos sugestivos como bonecas, carrinhos, etc., que habitualmente determinam as brincadeiras. Quando a criança tem à sua disposição variados materiais não-convencionais, a capacidade de inventar é valorizada numa brincadeira constante de transformar objetos em brinquedos originais (Klisy & Caiuby, 2004).

Kishimoto (2010) defende que a criança utiliza os órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo dos objetos e, por esse motivo, os objetos de uso quotidiano são

importantes para ampliar as experiências sensoriais. A autora faz referência às bolas de tecido como sendo ótimas para a exploração livre da criança.

Hohmann e Weikart (1997) defendem que o educador deve disponibilizar bolas e outros materiais que permitam agitar, atirar, apanhar, bater e pontapear uma vez que todas as crianças gostam de brincar com bolas mas, por estarem em idade pré-escolar, nem todas sabem adaptar-se à dureza e velocidade de uma bola de borracha. Assim, os mesmos autores defendem a necessidade de incluir algumas bolas feitas de meias ou de cordel pois quando as crianças têm acesso a este tipo de materiais, gostam de os atirar para dentro de cestos e caixas, arremessa-los contra alvos ou até atirá-los ao ar e depois apanhá-los de volta.

### **3 METODOLOGIA ADOTADA**

Neste capítulo apresentamos uma descrição e justificação das opções metodológicas, a caracterização da amostra, os procedimentos de recolha e análise de dados, a descrição do projeto de intervenção bem como dos critérios de êxito das habilidades manipulativa e, por fim, o cronograma do estudo.

#### **3.1 Opções metodológicas**

No presente estudo pretende-se avaliar o nível motor das crianças na execução das habilidades manipulativas, antes e após a intervenção pedagógica. Assim, optou-se por uma investigação de carácter quantitativo, de natureza descritiva/comparativa.

Segundo Coutinho (2014, p.26) a perspetiva quantitativa “centra-se na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação em variáveis comportamentais e/ou socioafetivas possíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo de investigação empírica”.

Dentro da metodologia quantitativa, como referido acima, recorreu-se ao plano descritivo/comparativo pois este preocupa-se em especificar as propriedades e as características de factos relevantes que se encontram em análise. Para tal, é necessário que sejam medidos, avaliados e recolhidos dados de diferentes aspetos do fenómeno em pesquisa, para assim poder descrever (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006).

Assim sendo, este tipo de investigação consiste num procedimento constante de recolha de dados quantificáveis e observáveis, em que se procurou descobrir e observar fenómenos com o objetivo de descrevê-los, classifica-los e interpretá-los. Desta forma, esta perspetiva quantitativa deriva de um paradigma positivista e expressa-se numericamente (Coutinho, 2014).

### 3.2 Caracterização dos participantes

No presente estudo participaram 27 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos de idade, no entanto, em grupos distintos. O grupo onde ocorreu intervenção pedagógica pertence a um Jardim-de-Infância do Agrupamento de Escolas de Monserrate. O mesmo é composto por 18 crianças, sendo 13 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. De notar que uma vez que a idade é um aspeto relevante neste estudo, optou-se por estudar apenas as crianças entre os 4 e os 6 anos para que não houvesse uma disparidade de resultados e salienta-se que apenas duas crianças de 3 anos ficaram de fora do estudo. O outro grupo, um grupo de controlo, pertencente ao mesmo Jardim-de-Infância é composto por 7 crianças, 3 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Inicialmente, este grupo de controlo era composto por 9 crianças, no entanto sofreu uma alteração uma vez que duas das crianças que participaram nos testes de pré-intervenção se ausentaram do Jardim-de-Infância – uma criança emigrou e outra foi operada. Sendo assim, o grupo ficou reduzido a apenas 7 crianças. Este grupo foi escolhido por adequação, tendo em conta as idades do grupo de intervenção, e foram selecionadas 9 crianças (metade do grupo de intervenção) uma vez que a participação deste grupo tem como objetivo o enriquecimento do estudo, visto que torna possível determinar a influência da intervenção. O grupo de controlo foi submetido às avaliações realizadas nos períodos de pré e pós-intervenção.

De referir que nenhum participante do estudo apresenta necessidades educativas especiais, e apenas uma criança do grupo de intervenção está a frequentar pela primeira vez este Jardim-de-Infância.

	Crianças com 6 anos	Crianças com 5 anos	Crianças com 4 anos	Total
<b>Feminino</b>	0	3	2	5
<b>Masculino</b>	1	6	6	13
<b>Total</b>	1	9	8	18

Tabela 1. *Caracterização dos participantes do grupo de intervenção*

	Crianças com 6 anos	Crianças com 5 anos	Crianças com 4 anos	Total
<b>Feminino</b>	0	2	2	4
<b>Masculino</b>	1	0	2	3
<b>Total</b>	1	2	4	7

*Tabela 2. Caracterização dos participantes do grupo de controlo*

### 3.3 Procedimentos de recolha de dados

Para a realização do presente estudo optou-se por recorrer a dois instrumentos de recolha de dados: a observação estruturada e o registo audiovisual.

Kumar (2011), citado por Coutinho (2014, p.136) refere que na observação estruturada “o investigador parte para o terreno com um protocolo de observação pré-definido e estruturado em função das dimensões que pretende observar”.

Já Campos (2001) defende o uso do material audiovisual “pela relativa facilidade de aplicação (...)”.

Dowling e Brown (2010) mencionam que os pesquisadores devem estabelecer um controlo muito rígido sobre os aspetos mais relevantes em estudo, tornando a investigação mais rigorosa. Desta forma, para avaliar de forma minuciosa as habilidades manipulativas de cada criança foram considerados os aspetos observados no momento das intervenções, completando sempre com os registos audiovisuais.

### 3.4 Instrumento

Para a análise das habilidades manipulativas de agarrar, lançar, driblar e pontapear, utilizou-se como instrumento de avaliação a versão portuguesa da escala Peabody Developmental Motor Scales – 2, traduzida e adaptada por Saraiva, Rodrigues & Barreiros (2011). Segundo Saraiva e Rodrigues (2007, p.285) a PDMS -2 é “um instrumento utilizado em contexto clínico, educativo e amplamente utilizado como instrumento de

medida”. Tem como objetivo “avaliar a execução das habilidades motoras grosseiras e finas das crianças ate aos 71 meses de idade”.

Folio e Fewell (2000), citado por Saraiva e Rodrigues (2007) aponta várias potencialidades e vantagens deste instrumento, nomeadamente:

- avaliar a competência motora;
- identificar défices motores e desequilíbrios entre as componentes motoras finas e grosseiras;
- avaliar o progresso da criança;
- determinar a necessidade/elegibilidade para programas de intervenção clínica;
- planear e avaliar programas de intervenção no contexto educativo e clínico;
- utilização como instrumento de medida na investigação científica (Saraiva & Rodrigues, 2007).

No presente estudo aplicou-se o subteste de manipulação de objetos que é constituído por 24 itens dos quais foram aplicados 10 itens: lançar ao alvo por baixo, agarrar a bola, lançar ao alvo por cima, atirar a bola por baixo, ressaltar a bola, agarrar a bola de ténis, pontapear a bola, ressaltar e agarrar a bola, referentes às idades compreendidas entre os 48 e os 71 meses. É importante referir que, como se trata de um grupo heterogéneo, as crianças não foram avaliadas em todos os itens uma vez que alguns deles não se adequam à idade de todas as crianças. Também só foram referenciados 9 itens, uma vez que o item “lançar ao alvo por cima” se repete. Este item aparece descrito e com critérios de êxito diferentes, mediante as idades das crianças.

### **3.4 Descrição do projeto de intervenção**

As intervenções realizadas no decorrer da PES II tiveram início a 22 de abril de 2015 e findaram a 15 de junho de 2015. Foram realizadas sete sessões, uma vez por semana. A

duração das sessões variava entre os quarenta e cinco minutos e uma hora, iniciando-se às 11h da manhã.

No quadro 2 são apresentadas as áreas, os objetivos e os conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil.

<b>Dia / Mês</b>	<b>Área de conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>22 de abril de 2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios Perícia e manipulação.	Executar corretamente os movimentos básicos. Atirar a bola por baixo. Lançar a bola ao alvo por cima. Agarrar a bola.	Habilidades locomotoras: correr andar, saltar, deslocamento lateral e pé-coxinho. Habilidades manipulativas: lança por baixo, lançar ao alvo por cima e agarrar.
<b>6 de maio de 2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios. Perícia e manipulação. Jogos.	Executar corretamente os movimentos básicos. Pontapear a bola e derrubar os pinos. Lançar a bola ao alvo por cima. Agarrar a bola. Atirar a bola.	Habilidades locomotoras: correr, andar, saltar, deslocamento lateral e pé-coxinho. Habilidades manipulativas: pontapear, lançar por cima e agarrar.
<b>13 de maio de 2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios. Perícia e manipulação. Jogos.	Executar corretamente os movimentos básicos. Atirar a bola por cima. Atirar a bola por cima. Receber a bola. Deslocar-se em equilíbrio. Contornar obstáculos.	Habilidades locomotoras: andar, correr, saltar, pé-coxinho e descolamento lateral. Habilidades posturais: equilíbrio dinâmico (deslocar-se em cima de uma corda) e realizar mudanças de direção. Habilidades manipulativas: atirar a bola por cima e receber.
<b>20 de maio d2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios. Perícia e manipulação.	Executar corretamente os exercícios básicos. Atirar a bola por baixo. Lançar a bola ao alvo por cima. Agarrar a bola.	Habilidades locomotoras: correr, andar, saltar, deslocamento lateral e pé-coxinho. Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar ao alvo por cima, agarrar e lançar a bola por

		Atirar a bola por cima.	cima.
<b>27 de maio de 2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios. Perícia e manipulação.	Executar corretamente os movimentos básicos. Lançar a bola ao alvo por cima. Atirar a bola por baixo. Agarrar a bola. Atirar a bola por cima.	Habilidades locomotoras: correr, andar, saltar, pé-coxinho e deslocamento lateral. Habilidades manipulativas: lançar ao alvo por cima, lançar a bola por baixo, agarrar e lançar a bola por cima.
<b>3 de junho de 2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios. Perícia e manipulação.	Executar corretamente os movimentos básicos. Pontapear a bola e derrubar os pinos. Atirar a bola por cima. Agarrar a bola.	Habilidades locomotoras: correr, saltar, andar, deslocamento lateral e pé-coxinho. Habilidades manipulativas: pontapear, lançar por cima e agarrar.
<b>15 de junho de 2015</b>	Deslocamentos e equilíbrios. Perícia e manipulação.	Executar corretamente os movimentos básicos. Atirar a bola por cima. Pontapear a bola. Atirar o arco ao alvo. Agarrar a bola.	Habilidades locomotoras: correr, saltar, andar, deslocamento lateral e pé-coxinho. Habilidades manipulativas: lançar por cima, pontapear e agarrar.

Quadro 2. *Síntese dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil.*

As atividades de deslocamentos e equilíbrios foram realizadas na parte inicial das sessões de motricidade infantil como forma de aquecimento e motivação para a prática de atividade física.

### 3.5 Descrição e critérios de êxito das habilidades manipulativas

De seguida, e tal como refere a Peabody Developmental Motor Scale-2, é apresentada a descrição e os critérios de êxito das habilidades manipulativas em estudo, mediante as idades das crianças.

#### 3.5.1 Dos 47 aos 52 meses

**Habilidade motora:** Lançar a bola por cima (Figura 37)



**Descrição:** Demonstrar atirando uma bola de ténis por cima e pelo menos a 3 metros. Dar a bola à criança, afastar-se cerca de 350 cm e dizer: “Atira a bola o mais longe que puderes”.

**Critérios de êxito:** Lança a bola 300 cm para a frente, armando o braço corretamente para cima e para trás, usando rotação do tronco, pernas e braços em oposição.

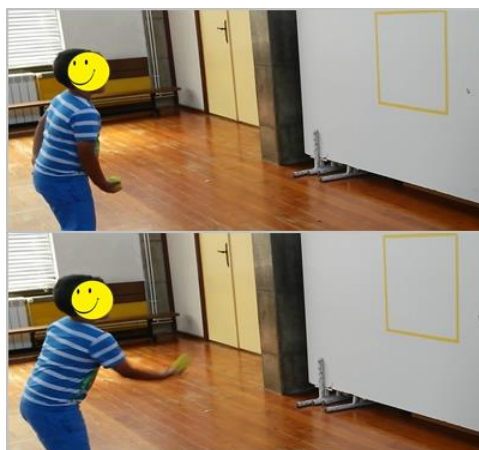


*Figura 37. Lançar a bola por cima*

**Habilidade motora:** Lançar ao alvo por baixo (Figura 38)

**Descrição:** A 150 cm da parede, lançar por baixo a bola de ténis para um alvo quadrado com 60 cm de lado (a 60 cm do chão). Dizer: Lança a bola e acerta no alvo como eu fiz”.

**Critérios de êxito:** Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por baixo.



*Figura 38. Lançar ao alvo por baixo*

**Habilidade motora:** Agarrar a bola (Figura 39)

**Descrição:** Colocar-se a 150 cm à frente da criança e dizer: “agarra a bola”. Lançar a bola de forma a que contacte os braços da criança à altura do peito.

**Critérios de êxito:** Agarra a bola com as mãos (levando-as ao peito se necessário). Os braços estão fletidos a 45-90 graus, com os cotovelos e palmas das mãos viradas uma para a outra ou viradas para cima.

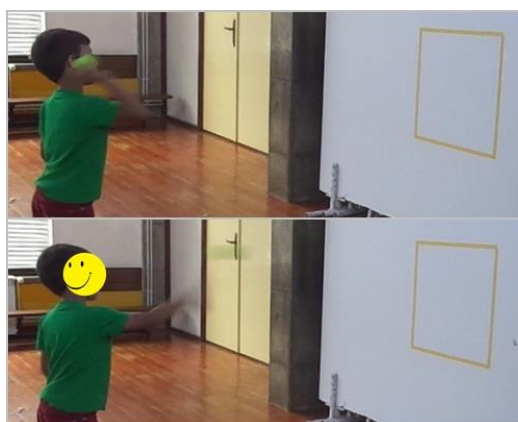


*Figura 39. Agarrar a bola*

**Habilidade motora:** Lançar ao alvo por cima a 150cm (Figura 40)

**Descrição:** A 150 cm da parede, lançar a bola de ténis por cima para um alvo quadrado com 60 cm de lado (a 60 cm do chão). Dizer: “lança a bola e acerta no alvo como eu fiz”.

**Critério de êxito:** Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima.



*Figura 40. Lançar ao alvo por cima a 150cm*

### 3.5.2 Dos 53 aos 64 meses

**Habilidade motora:** Atirar a bola por baixo (Figura 41)

**Descrição:** Demonstrar o lançamento por baixo, lançando uma bola de ténis a pelo menos 3 metros. Dar a bola à criança, colocar-se a cerca de 365 cm e dizer: “atira a bola o mais longe que puderes”.

**Critério de êxito:** Lança a bola 300 cm utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço corretamente para baixo e para trás.



*Figura 41. Atirar a bola por baixo*

### 3.5.3 Dos 65 aos 71 meses

**Habilidade motora:** Lançar ao alvo por cima a 365cm (Figura 42)

**Descrição:** A 365 cm da parede, lançar a bola de ténis por cima para um alvo quadrado com 60 cm de lado (a 60 cm do chão). Dizer: “lança a bola e acerta no alvo como eu fiz”.

**Critério de êxito:** Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima.



*Figura 42. Lançar ao alvo por cima a 365cm*

**Habilidade motora:** Ressaltar a bola (Figura 43)

**Descrição:** Usando uma mão, fazer uma bola de ténis ressaltar no chão e bater na parede.

Dizer: “faz a bola ressaltar como eu fiz”.

**Critério de êxito:** A bola ressalta uma só vez no chão antes de atingir a parede.



*Figura 43. Ressaltar a bola*

**Habilidade motora:** Agarrar a bola de ténis (Figura 44)

**Descrição:** Colocar-se a 150 cm à frente da criança e dizer: “agarra a bola”. Lançar a bola de ténis num arco de 45° de encontro as mãos da criança.

**Critério de êxito:** Apanha a bola em 2 de 3 tentativas com os braços fletidos e usando apenas as mãos.



*Figura 44. Agarrar a bola de ténis*

**Habilidade motora:** Pontapear a bola (Figura 45)

**Descrição:** Numa zona ampla, pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque pelo menos 365 cm pelo ar. Colocar a bola a 15 cm da criança e dizer: “dá um pontapé como eu dei”.

**Critério de êxito:** Pontapeia a bola de forma a que ela percorra mais de 365 cm pelo ar, utilizando movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com a extensão da perna atrás e joelho fletido.

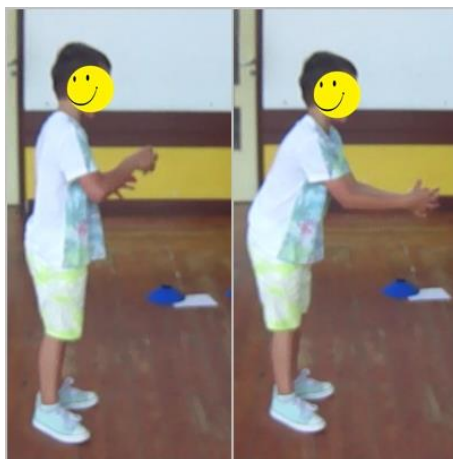


*Figura 45. Pontapear a bola*

**Habilidade motora:** Ressaltar e agarrar a bola (Figura 46)

**Descrição:** Fazer ressaltar uma bola de ténis no chão e agarrá-la com uma mão. Dizer: “tenta fazer saltar a bola e agarrá-la como eu fiz”.

**Critério de êxito:** Ressalta e agarra a bola 2 vezes em 3 tentativas.



*Figura 46.* Ressaltar e agarrar a bola

### 3.6 Cronograma do estudo

Data	Fase do estudo
Março de 2015	Escolha do tema.
	Definição do problema de investigação.
	Escolha da metodologia.
Abril de 2015	Implementação dos pré-testes às crianças.
	Início da intervenção pedagógica.
	Recolha de bibliografia.
Maio de 2015	Continuação da intervenção pedagógica.
Junho de 2015	Últimas sessões de intervenção pedagógica.
	Implementação dos pós-testes às crianças.
Setembro de 2016	Recolha e análise bibliográfica
Outubro de 2016	Início da escrita literária com a caracterização do contexto e enquadramento teórico.
Novembro de 2016	Continuação da escrita literária com a fundamentação teórica e metodologia adotada.

<b>Dezembro de 2016</b>	Análise das filmagens dos testes.
<b>Janeiro de 2017</b>	Início da apresentação e discussão dos resultados.
	Conclusões do estudo.
	Reflexão final da PES II
<b>Fevereiro de 2017</b>	Correções e finalização do relatório.
<b>Março de 2017</b>	Entrega do relatório.

Tabela 3. *Cronograma do estudo*

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados, analisados e interpretados os resultados obtidos antes e após o estudo de intervenção. São também discutidos os resultados em função do género das crianças e, por fim, são apresentados e comparados os resultados do grupo de intervenção com os resultados do grupo de controlo.

### 4.1 Desempenho motor das habilidades manipulativas

No presente estudo avaliou-se o desenvolvimento motor das habilidades manipulativas, tendo em conta a idade das crianças. Na tabela 4 são apresentadas as taxas de sucesso da avaliação inicial e final das habilidades manipulativas em estudo do grupo de intervenção.

Habilidades Manipulativas	Total de crianças	Pré-teste	Pós-teste	Diferença entre avaliações
Lançar a bola por cima	7 (38.89%)	1 (6.48%)	4 (25.93%)	19.44%
Lançar ao alvo por baixo (150cm)	7 (38.89%)	4 (25.93%)	5 (32.41%)	6.48%
Agarrar a bola	7 (38.89%)	0 (0.00%)	2 (12.96%)	12.96%
Lançar ao alvo por cima (150cm)	7 (38.89%)	3 (19.44%)	6 (38.89%)	19.44%
Atirar a bola por baixo	10 (55.56%)	0 (0.00%)	3 (16.67%)	16.67%
Lançar ao alvo por cima (365cm)	11 (61.11%)	0 (0.00%)	2 (10.19%)	10.19%
Ressaltar a bola	11 (61.11%)	6 (30.56%)	10 (50.93%)	20.37%
Agarrar a bola de ténis	11 (61.11%)	3 (15.28%)	5 (25.46%)	10.19%
Pontapear a bola	11 (61.11%)	1 (5.09%)	8 (40.74%)	35.65%
Ressaltar e agarrar a bola	11 (61.11%)	2 (10.19%)	4 (20.37%)	10.19%

Tabela 4. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final das diversas habilidades manipulativas do grupo de intervenção.



Observando a tabela 4, pode-se constatar que em todas as habilidades manipulativas em estudo houve progresso entre a avaliação inicial e a avaliação final. É possível observar, também, que as habilidades manipulativas em que as crianças demonstraram mais dificuldades na avaliação inicial foram: agarrar a bola - *agarra a bola com as mãos (levando-as ao peito se necessário). Os braços estão fletidos entre 45-90 graus, com os cotovelos e palmas das mãos viradas uma para a outra ou viradas para cima* - atirar a bola por baixo - *lança a bola 300 cm utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço corretamente para baixo e para trás* - e lançar ao alvo por cima a 365cm - *atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima* – não havendo nenhuma criança a conseguir atingir o critério de êxito de nenhuma das três habilidades. Embora o progresso não tenha sido tão satisfatório quanto o desejado, constata-se que, ainda assim, houve progresso nestas três habilidades manipulativas. No entanto, e juntamente com a habilidade de ressaltar e agarrar a bola - *ressalta e agarra a bola 2 vezes em 3 tentativas* - foram das habilidades manipulativas que apresentaram menor progresso. É também possível comprovar que a habilidade de ressaltar a bola foi a que obteve melhor desempenho nos testes iniciais, com 6 das 11 crianças a conseguir o critério de êxito - *a bola ressalta uma só vez no chão antes de atingir a parede*. Nesta habilidade pode-se verificar ainda, um aumento de 20.37% na avaliação final, passando então a contar com 10 das 11 crianças a atingir o critério de êxito. É possível reconhecer, ainda, que a habilidade de pontapear a bola foi a que obteve maior progresso dentro das habilidades manipulativas em estudo, com uma taxa de progresso de 35.65%. Inicialmente as crianças demonstraram grande dificuldade de execução, tendo apenas 1 de 11 crianças atingido o critério de êxito - *pontapeia a bola de forma a que ela percorra mais de 365 cm pelo ar, utilizando movimentos coordenados (opostos) de pernas e braços. Inicia o pontapé (balanço) com a extensão da perna atrás e joelho fletido*. No final da intervenção, os resultados demonstraram-se bem mais satisfatórios, podendo observar 8 de 11 crianças a atingir esse mesmo critério.

Os resultados positivos obtidos neste estudo vão ao encontro de que apesar das pesquisas demonstrarem que as crianças não estão a atingir padrões maduros de

desempenho motor, a participação em estudos de intervenção motora têm efeito positivo em crianças (Brauner & Valentini, 2009).

Goodway, Crowe e Ward (2003) verificaram o impacto de uma intervenção motora com apenas nove semanas de duração (18 sessões com duração de 35 minutos cada) no desempenho de 33 crianças em idade pré-escolar com atraso no desenvolvimento (ou risco de atraso). Mesmo com um período interventivo tão curto, os participantes evidenciaram mudanças positivas em todas as habilidades locomotoras e de manipulação de objetos avaliadas. Os resultados dessas pesquisas enfatizam a importância da participação em programas de intervenção motora para que níveis adequados de desenvolvimento sejam atingidos.

Anteriormente, Neto (1987) realizou um estudo experimental com crianças de 5/6 anos, onde analisou os efeitos de ensino na prestação em habilidades básicas de manipulação de objetos (lançar em distância e em precisão, agarrar, driblar e pontapear), avaliadas em termos quantitativos e qualitativos. O autor concluiu que as crianças aprenderam ou aperfeiçoaram, de forma significativa, a prestação em habilidades motoras fundamentais de manipulação durante um período de curta duração.

#### 4.2 Desempenho motor das habilidades manipulativas em função de género

Na tabela 5 são apresentadas as taxas de sucesso da avaliação inicial e final das habilidades manipulativas em estudo, do grupo de intervenção e em função de género.

	Género	Total	Pré-teste	%	Pós-teste	%	Diferença entre avaliações
<b>Lançar a bola por cima</b>	Masculino	4	1	25.00%	2	50.00%	25.00%
	Feminino	3	0	0.00%	2	66.67%	66.67%
<b>Lançar a bola por baixo (150cm)</b>	Masculino	4	2	50.00%	3	75.00%	20.00%
	Feminino	3	2	66.67%	2	66.67%	0.00%
<b>Agarrar a bola</b>	Masculino	4	0	0.00%	2	50.00%	50.00%
	Feminino	3	0	0.00%	0	0.00%	0.00%
<b>Lançar ao alvo por cima (365cm)</b>	Masculino	4	2	50.00%	3	75.00%	25.00%
	Feminino	3	1	33.33%	3	100.00%	66.67%

<b>Atirar a bola por baixo</b>	Masculino	7	0	0.00%	3	42.86%	42.86%
	Feminino	3	0	0.00%	0	0.00%	0.00%
<b>Lançar ao alvo por cima (365cm)</b>	Masculino	9	0	0.00%	2	22.22%	22.22%
	Feminino	2	0	0.00%	0	0.00%	0.00%
<b>Ressaltar a bola</b>	Masculino	9	4	44.44%	8	88.89%	44.44%
	Feminino	2	2	100.00%	2	100.00%	0.00%
<b>Agarrar a bola de ténis</b>	Masculino	9	2	22.22%	4	44.44%	22.22%
	Feminino	2	1	50.00%	1	50.00%	0.00%
<b>Pontapear a bola</b>	Masculino	9	1	11.11%	6	66.67%	55.56%
	Feminino	2	0	0.00%	2	100.00%	100.00%
<b>Ressaltar e agarrar a bola</b>	Masculino	9	2	22.22%	3	33.33%	11.11%
	Feminino	2	0	0.00%	1	50.00%	50.00%

Tabela 5. *Taxa de sucesso da avaliação inicial e final das diversas habilidades manipulativas do grupo de intervenção, em função de género.*

Observando a tabela 5 que apresenta os resultados da taxa de sucesso das diversas habilidades manipulativas em função de género, facilmente se percebe que as crianças do sexo masculino apresentam uma taxa de progresso superior em relação às crianças do sexo feminino. É de salientar que, em todas as habilidades manipulativas em estudo, as crianças do sexo masculino apresentaram diferenças positivas entre as avaliações (inicial e final). No entanto, o mesmo não se pode dizer das crianças do sexo feminino que, nas habilidades de agarrar a bola, atirar a bola por baixo e lançar ao alvo por cima a 365cm, mantiveram, no teste final, a nulidade da taxa de sucesso tal e qual apresentaram na avaliação inicial. Também nas habilidades de lançar ao alvo por baixo (150cm) e agarrar a bola de ténis, a taxa de sucesso inicial, ainda que de 66.67% e 50.00% respetivamente, manteve-se igual no teste final. A habilidade manipulativa de pontapear foi, então, a que obteve maior taxa de progresso entre as crianças do sexo masculino, contando inicialmente com 1 em 9 crianças a atingir o critério de êxito e, passando no final a contar com 6 em 9 crianças a atingir esse mesmo critério. Dentro do sexo feminino, as maiores taxas de sucesso vão para as habilidades de lançar a bola por cima, lançar ao alvo por baixo a 150cm e, tal como visível no sexo masculino, o pontapear. Nestas três

habilidades, a taxa de sucesso contou com o aumento de 2 meninas a atingir o critério de êxito no teste final, comparativamente com o teste inicial.

Reforçando os resultados obtidos na tabela 5, segundo Espenschade e Eckert (1980), num estudo cinematográfico de crianças entre os 2 e os 6 anos de idade, analisando a execução de lançar, agarrar, pontapear, bater e "ressaltar a bola" ("Ball boucing") indicam que os rapazes estariam um ano avançados em relação às raparigas no seu padrão de desenvolvimento.

Na opinião de Thomas, Thomas e Gallagher citado por Carvalhal e Vasconcelos-Raposo (2007) as características do envolvimento (isto é, a situação social, a quantidade de exercício, os colegas, os pais, os professores, as oportunidades, o encorajamento e a prática), são os fatores principais na produção das diferenças entre os sexos. As variáveis biológicas (maturação e gordura) parecem mediar estas diferenças.

De acordo com Harten, Olds e Dollman (2008) existe uma relação entre o jogo livre, as habilidades motoras e o espaço de jogo disponível nos meninos, sugerindo que estes são mais ativos e competitivos e realizados em espaços destinados a jogos desportivos ou em espaços amplos. O jogo das meninas, por seu lado, é um jogo mais cooperativo, sendo que em vez de excluírem elementos que possuem um fraco desempenho motor como acontece no jogo dos meninos, as meninas atribuem papeis a todos os que pretendem participar nas suas atividades. (Harten, Olds, & Dolman, 2008)

A diferença na taxa de sucesso das habilidades manipulativas do grupo de intervenção também podem ser explicadas pela teoria de Pomar e Neto citado por Vasques, Mota e Lopes (2013) que caracterizam os jogos dos elementos do sexo masculino como jogos de competição e contacto físico, enquanto os elementos do sexo feminino dão prioridade a atividades de natureza estética, utilizando movimentos finos e mais controlados frequentemente associados a atividades rítmicas. Esta perspetiva era visível no grupo de intervenção que, em momentos de atividade livre, tinham escolhas bastantes diferentes. Os meninos ocupavam o tempo a jogar futebol num espaço amplo do recreio, enquanto as meninas optavam pela caixa de areia ou pela casinha de madeira presente no recreio e fruto de um projeto de intervenção.

Para concluir, durante este estudo foi possível perceber as crianças que praticam alguma modalidade desportiva, para além das sessões de Expressão Motora, tanto pela sua concentração na tarefa, assim como pela sua destreza motora pois têm níveis de desenvolvimento motor mais elevados (Lopes, Lopes, Pereira, & Santos, 2011). Sabe-se então que em 13 meninos, 10 praticam pelo menos uma modalidade desportiva e, em 5 meninas apenas 2 praticam.

#### 4.3 Comparação do desempenho motor das habilidades manipulativas do grupo de intervenção com o grupo de controlo

Na tabela 6 são apresentadas as taxas de sucesso da avaliação inicial e final das habilidades manipulativas em estudo, do grupo de intervenção e do grupo de controlo.

	Grupo de intervenção			Grupo de controlo		
	Total	Pré-teste	Pós-teste	Total	Pré-teste	Pós-teste
<b>Lançar a bola por cima</b>	7 (38.89%)	1 (6.48%)	4 (25.93%)	4 (57.14%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)
<b>Lançar ao alvo por baixo (150cm)</b>	7 (38.89%)	4 (25.93%)	5 (32.41%)	4 (57.14%)	1 (14.29%)	1 (14.29%)
<b>Agarrar a bola</b>	7 (38.89%)	0 (0.00%)	2 (12.96%)	4 (57.14%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)
<b>Lançar ao alvo por cima (150cm)</b>	7 (38.89%)	3 (19.44%)	6 (38.89%)	4 (57.14%)	1 (14.29%)	2 (28.57%)
<b>Atirar a bola por baixo</b>	10 (55.56%)	0 (0.00%)	3 (16.67%)	6 (85.71%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)
<b>Lançar ao alvo por cima (365cm)</b>	11 (61.11%)	0 (0.00%)	2 (10.19%)	3 (42.86%)	0 (0.00%)	1 (14.29%)
<b>Ressaltar a bola</b>	11 (61.11%)	6 (30.56%)	10 (50.93%)	3 (42.86%)	1 (14.29%)	1 (14.29%)
<b>Agarrar a bola de ténis</b>	11 (61.11%)	3 (15.28%)	5 (25.46%)	3 (42.86%)	1 (14.29%)	1 (14.29%)
<b>Pontapear a bola</b>	11 (61.11%)	1 (5.09%)	8 (40.74%)	3 (42.86%)	0 (0.00%)	1 (14.29%)
<b>Ressaltar e agarrar a bola</b>	11 (61.11%)	2 (10.19%)	4 (20.37%)	3 (42.86%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)

Tabela 6. Taxa de sucesso da avaliação inicial e final das diversas habilidades manipulativas do grupo de intervenção e do grupo de controlo.

Em função dos resultados apresentados na tabela 6, pode-se concluir que o estudo de intervenção teve impacto no progresso das habilidades manipulativas do grupo de intervenção. Comparando as taxas de progresso do grupo de intervenção, verifica-se, em todas as habilidades manipulativas em estudo, uma evolução na taxa de sucesso entre os testes iniciais e os testes finais. Por outro lado, o grupo sem prática (grupo controlo) apresenta uma taxa de evolução quase nula em todas as habilidades manipulativas, entre os dois momentos de avaliação. Importa referir que as crianças de ambos os grupos foram submetidas aos testes de pré-intervenção e pós-intervenção no mesmo período de tempo, podendo variar entre 1 ou 2 dias de diferença, de modo a não forjar os resultados obtidos.

Estes mesmos resultados vão ao encontro do estudo de Neto (1987), descrevendo que o grupo que não foi submetido à intervenção pedagógica (grupo de controlo), não obteve evolução na prestação motora nas habilidades em estudo entre os dois momentos de avaliação, validando em tais circunstâncias, os grupos sujeitos à prática e instrução.

Refutando os resultados obtidos no presente estudo, estão os resultados de um estudo de Halverson, Robertson e Langendorfer (1982), citado por Lopes, Maia e Mota (2000) que estudaram os efeitos da prática guiada no lançamento por cima do ombro, ao longo de 8 semanas, em três grupos, dois experimentais e um de controlo, de crianças em idade pré-escolar, onde os resultados não evidenciaram a existência de diferenças entre os grupos.

Gallahue (1985) justifica estes resultados referindo que as habilidades motoras, tal como o lançamento, começam a desenvolver-se cedo na vida da criança e, a maioria, atinge o estágio elementar fundamentalmente pelo efeito da maturação. No entanto, e em maior parte dos casos, continuarão neste estágio até atingirem a adolescência e a idade adulta, a não ser que sejam sujeitos a uma prática suficiente e/ou alguma forma de instrução.

Esta teoria pode, então, justificar a taxa de progresso, ainda que pequena, no grupo de controlo. Como é perceptível, houve um aumento da taxa de sucesso nos testes finais das habilidades de lançar ao alvo por cima a 150cm, lançar ao alvo por cima a 365cm e

pontapear, em comparação com os testes iniciais. Este efeito de maturação, referido na teoria acima exposta, pode então justificar este aumento na taxa de sucesso entre os testes iniciais e os testes finais. No entanto, e tal como refere o autor acima citado, se as crianças não forem sujeitas a uma prática recorrente das habilidades motoras entrarão em estado de estagnação e não evoluirão de estágio, continuando sempre no mesmo, até à adolescência ou até mesmo à idade adulta.

Assim sendo, e analisando isoladamente as habilidades de manipulação de objetos avaliadas, observa-se que o grupo interventivo evidenciou mudanças significativas do pré para o pós-teste em todas as habilidades. Em contrapartida o grupo de controlo demonstrou progressos no pós-teste apenas nas habilidades de lançar ao alvo por baixo a 150cm, lançar ao alvo por cima a 365cm e no pontapear. Fica então evidente, que o projeto de intervenção foi eficiente em promover o desenvolvimento dos participantes de maneira ampla, mudando o desempenho das crianças participantes em todas as habilidades manipulativas observadas.

## 5 CONCLUSÕES

Neste capítulo são apresentadas as principais conclusões deste estudo, tendo em consideração a questão central e objetivos propostos e também recomendações para futuras investigações.

### 5.1 Conclusões do estudo

Relativamente à questão inicial: “Serão 7 sessões de motricidade infantil, com o uso de material não convencional, suficientes para registarmos uma melhoria no desempenho das habilidades manipulativas das crianças?”, pode-se concluir que as sete sessões realizadas com as crianças, onde realizaram os jogos “bowling”, “atira ao alvo”, “bowling de pés”, “vamos encestar”, “aproxima a bola” e “atira ao alvo” foram suficientes para promover progressos nas habilidades manipulativas das crianças. De notar que ao longo das sessões, as variantes dos jogos (peso dos obstáculos a ser derrubados, tamanho das bolas e distância dos alvos) iam sendo alteradas de forma a que a dificuldade fosse aumentando e desta forma, tornar as atividades mais desafiantes para as crianças. Assim, e de uma forma sucinta, concluiu-se que após a intervenção:

- a habilidade manipulativa que obteve maior progresso entre ambos os testes, no grupo de intervenção, foi a de pontapear com uma taxa de progresso de 35.65%;
- a habilidade manipulativa com maior taxa de sucesso, no grupo de intervenção, foi a de ressaltar a bola, com uma taxa de 50.93% num total de 61.11%;
- a habilidade manipulativa que apresenta menor progressão entre os testes, no grupo de intervenção, é a de lançar ao alvo por baixo a 150cm, com uma taxa de progressão de apenas 6.48%.

Ao analisar os resultados obtidos, em função de género, no grupo e intervenção, observou-se que as crianças do sexo masculino manteve um nível superior no desempenho das habilidades manipulativas bem como na taxa de progressão. Ainda assim, as meninas igualaram os meninos nas habilidades de lançar a bola por cima e lançar ao alvo por cima a 150cm, uma vez que nos testes finais o número de crianças a concretizar o critério de êxito era igual quer no sexo feminino quer no sexo masculino.



Nas restantes habilidades é visível a superioridade de concretização e progressão das crianças do sexo masculino.

Quando comparados os resultados obtidos pelo grupo de intervenção e o grupo de controlo, fica claro de que o grupo de intervenção obteve taxa de progressão em todas as habilidades manipulativas, enquanto que o grupo de controlo apenas progrediu nas habilidades de lançar ao alvo por cima a 150cm e 365cm e pontapear a bola. Estas habilidades tiveram uma taxa de progressão de 14.29% respetivamente, o que equivale ao aumento de 1 criança na concretização do critério de êxito entre o pré e o pós-teste.

Apesar das crianças do grupo de intervenção terem progredido em todas as habilidades manipulativas, estamos convictos de que, para se atingirem taxas de sucesso mais eficientes seria necessário um aumento da frequência das sessões semanais.

Para concluir, este estudo confirma a importância da implementação de atividades de motricidade infantil sistemática e orientada de acordo com as necessidades das crianças, para que apresentem progressos nas suas aprendizagens.

## **5.2 Recomendações para futuras investigações**

Pelo imenso valor que se reconhece a esta temática, julga-se ser conveniente que mais estudos se façam de forma a promover a produção de conhecimento científico nesta área. Desta forma, julga-se ser pertinente que o tempo dedicado a esta temática de estudo seja, francamente, alargado e que o número de sessões de Expressão Físico Motora seja maior.

Por outro lado, seria, também, interessante avaliar a motricidade fina nas habilidades de manipulação nos mesmos participantes, de modo a verificar e comparar os resultados obtidos na presente investigação em função de género podendo assim confirmar a veracidade da perspectiva de Hurlock (1978) que diz que enquanto os rapazes são mais desenvolvidos relativamente às raparigas em habilidades que requerem velocidade e coordenação dos movimentos grossos do corpo e das capacidades

mecânicas, já as raparigas são mais desenvolvidas nas destrezas manuais como o mostram nas coordenações finas.

Numa perspetiva de analisar e aconselhar possíveis investigadores num estudo equivalente, recomenda-se vivamente a optar por um grupo de controlo com mais crianças uma vez que, neste estudo, algumas crianças não puderam realizar os testes finais, passando então a ter um grupo de controlo muito reduzido.

Sugere-se também, uma vez que o estudo incide em crianças em idade pré-escolar, a personalizar os materiais utilizados, no caso da utilização de materiais não convencionais, uma vez que as crianças valorizam muito as cores e a personalização dos materiais nestas idades.

### **PARTE III**

## **1 REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES I E II**

No âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar foi-me proporcionada uma intervenção neste contexto, num Jardim-de-Infância do distrito de Viana do Castelo, denominado como Prática de Ensino Supervisionada I (PESI) no primeiro semestre e Prática de Ensino Supervisionada II (PESII) no segundo semestre. Durante a PES I e a PES II desenvolvi um estágio no contexto de Educação Pré-Escolar onde pude interagir com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos de idade.

Na PES I foi-me proposto estar em contacto com este grupo uma vez por semana, enquanto que na PES II, estive presente três vezes por semana. Foi durante este tempo que tive a oportunidade de consolidar alguns conhecimentos já adquiridos em outras componentes letivas da licenciatura e do mestrado, mas foi principalmente ao longo deste semestre que aprendi e enriqueci os meus conhecimentos quer a nível profissional, quer a nível pessoal. Nestes momentos, senti a responsabilidade de estimular as aprendizagens de 20 crianças, bem como, de acompanhar todas as suas necessidades individuais.

Considero esta experiência como a mais gratificante na minha vida pessoal até hoje. Tudo aquilo que estas crianças me deram, tudo o que me ensinaram, tudo o que partilhamos e tudo o que me fizeram sentir é único e impossível de explicar, porque apesar do trabalho árduo envolvente, as crianças com todas as suas palavras, com todas as suas alegrias e vontade de aprender, tornavam os problemas mais simples de resolver e encarados com maior naturalidade.

É importante referir que o tempo de observação que nos foi disposto durante a PES I, permitiu-me adaptar ao ritmo de trabalho, bem como conhecer a realidade, as dificuldades e os métodos a adotar numa sala de pré-escolar. Este tempo foi de extrema importância para que na PES II já tivesse conhecimento de toda uma rotina que é vivida ao longo dos dias e conhecesse melhor o grupo de crianças de maneira a poder adaptar o tipo de atividades uma vez que já era do meu conhecimento, as suas competências e necessidades, bem como os seus interesses.

Inicialmente, e acho que o sentimento era geral, a PES II era algo que eu temia profundamente. É muito diferente planear para um dia e, mudando o semestre, planear

para três dias. No entanto, a ajudar-me a combater este pânico, pude contar com a ajuda incansável da minha parceira de estágio que foi a melhor que poderia ter escolhido. Juntas tentamos fazer um trabalho completo, coordenado e consistente. Fizemos por não descurar nenhuma área de conteúdo e, a cada semana, tentamos sempre fazer atividades que transmitissem os conhecimentos em causa mas, ao mesmo tempo, fossem lúdicas e despertassem o interesse das crianças. Para isso, foram muitas as horas empregues na construção de materiais que, devo dizer, foram das horas mais bem passadas durante este mestrado, não só pela satisfação e gosto de construir materiais mas sim pelo feedback que recebemos tanto das crianças como da educadora cooperante. Não há nada mais reconfortante do que cumprir os nossos objetivos, conseguindo assim chegar até às nossas crianças e observar a satisfação com que realizavam as atividades. As planificações ajudaram-me a combater o medo, nervosismo e ansiedade de estar responsável pela transmissão de conhecimentos científicos a estas 20 crianças, uma vez que a disposição das atividades, o material e os aspetos a avaliar estavam traçados. Ainda assim, houve momentos em que tive oportunidade de modificar a ocorrência e o tipo de atividades, de modo a ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças.

Não posso deixar de referir a importância que cada um dos docentes da PES II teve no meu percurso, uma vez que todas as semanas corrigiam e ajudavam a aperfeiçoar as atividades propostas e observavam as práticas dando um feedback dos aspetos positivos e dos aspetos que podem e devem ser melhorados, fundamentando sempre as suas opiniões para que refletíssemos sobre o trabalho realizado. As reflexões da semana, na minha opinião, foram dos momentos que me causavam mais medo porque tinha sempre receio de ter feito ou mencionado algo realmente errado mas, ao mesmo tempo, foram dos momentos mais enriquecedores. Ao refletirmos em grupo, tínhamos a oportunidade de perceber o melhor e o pior da nossa semana e, ao mesmo tempo, podíamos aprender com o que outros colegas vivenciaram, com o que deveriam melhorar ou com que fizeram exemplarmente, para que num futuro próximo pudéssemos tomar esses exemplos como algo positivo para a nossa prática.

A Educadora Cooperante foi outro elemento fundamental nesta aprendizagem, pois sempre se demonstrou disponível para nos ajudar sempre que demonstrássemos algum

tipo de dificuldade e a troca de saberes com alguém que está dia-a-dia no terreno é algo muito enriquecedor a nível profissional. O facto de pertencermos, ainda que por pouco tempo, a uma instituição, deu-me a oportunidade de observar métodos de trabalho diferentes que me fez questionar sobre algumas práticas e, assim, permitiu-me reconhecer quais as atitudes que eu, enquanto profissional, devo ou não adotar.

O Projeto de investigação foi mais um dos pontos positivos que enriqueceu a minha formação enquanto Educadora de Infância e investigadora, pois na minha opinião um Educador de Infância também é um investigador, uma vez que, em todas as tarefas que propõem, está a pôr à prova os conhecimentos e aprendizagens das crianças, podendo assim avaliar e, se necessário, reavaliar e adaptar com uma nova proposta de aprendizagem se necessário. O desenvolvimento da presente investigação, elucidou-me, também, acerca de quais as etapas importantes a cumprir numa investigação, assim como, acerca da importância de realizar uma pesquisa ou estudo com profissionalismo e ética, aprendizagens que acredito que me serão úteis no futuro.

Já mencionados todos os elementos que cooperaram nesta minha caminhada, não posso deixar de mencionar o grupo de crianças com quem estive, pois sem o acolhimento que me deram, se não tivessem dado abertura para que fizesse parte das suas vidas durante este tempo, sem as suas curiosidades e dificuldades e sem o carinho especial que elas são capazes de transmitir, naturalmente, nos momentos mais difíceis, não tinha chegado ao fim deste longo e gratificante percurso, com a bagagem necessária para envergar no mundo do trabalho. É de realçar que todas as aprendizagens foram conseguidas devido, também, a estas crianças, que considero como uns verdadeiros professores nesta caminhada.

O balanço que faço da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Investigação é muito positivo, pois permitiu-me pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso escolar, bem como acompanhar um grupo de crianças que me fez crescer a nível pessoal e profissional dando-me a oportunidade de observar e interagir diretamente com elas na exploração de variadas temáticas, que contribuíram para o sucesso mútuo.

Findo assim esta experiência que a Escola Superior de Educação me proporcionou, de coração e bagagem cheia. A Educação Pré-Escolar sempre foi uma grande paixão e, agora, mais do que nunca, a minha motivação para continuar a transmitir conhecimentos e receber os mesmos através das crianças, é enorme.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barra, S. M., & Sarmento, M. J. (2006). *Os saberes das crianças e as interações na rede*. Universidade do Minho.
- Barra, S., & Sarmento, M. (2006). *Os saberes das crianças e as interações na rede*. Obtido de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1776/1539>
- Barreiros, J., & Neto, C. (2007). *O Desenvolvimento Motor e o Género*. Acedido em 22 de Junho, 2010 em [http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textosjb/texto\\_3.pdf](http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textosjb/texto_3.pdf)
- Bezerra, S. S., & Vieira, M. M. (2012). Pessoa com deficiência intelectual: a nova "ralé" das organizações do trabalho. *Revista de Administração de Empresas* v.52, pp. 232-244.
- Borges, C. (1987). *Educação física para o Pré-Escolar*. Rio de Janeiro: Editora SPRINT.
- Brauner, L. M., & Valentini, N. C. (2009). Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. *Revista da Educação Física/UEM*, pp. 205-216.
- Carvalho, M. I., & Vasconcelos-Raposo, J. (2007). Diferenças entre géneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear. *Motricidade*, 3 (3), pp. 44-56.
- Censos (2011). Acedido em 10 junho de 2015, de [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011\\_apresentacao](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao)
- CMVC. (2013). Acedido em 25 julho de 2015, de <http://www.cm-viana-castelo.pt>.
- Condessa, I. (2006). O Movimento Criativo. Em G. Castro, & M. Carvalho, *Actas do colóquio: A Criatividade na Educação* (pp. 37-52). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Cordovil, R., & Barreiros, J. (2014). *Desenvolvimento Motor na Infância*. Cruz Quebrada: FMH.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Grupo Almedina.



- DGE. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Eckert, H. (1993). *Desenvolvimento Motor*. São Paulo: Manole.
- Espenschade, A. S., & Eckert, H. M. (1980). *Motor development*. (2th ed). Colombus: Charles E. Merrill.
- Flinchum, B. (1986). *Desenvolvimento Motor da Criança*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Flores, A. (2000). *Habilidades Motrices*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Folio, R. & Fewell, R. (2000). *Peabody Developmental Motor Scales*: Austin, TX: Pro-ed.
- Fonseca, V. (1988). *Da Filogênese à Ontogênese da Motricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Formosinho, J. O. (2013). A Contextualização do Modelo curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. Em J. O. Formosinho, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. (pp. 43-92). Porto: Porto Editora.
- Gallahue, D. (1985). *Developmental movement experiences for children*. New York: Macmillan Publishing Co.
- Gallahue, D. L. (1982). *Understanding motor development in children*. United States: John Wiley & Sons, Inc.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Goodway, J. D., Crowe, H., & Ward, P. (2003). Effects of Motor Skill Instruction on Fundamental Motor Skill Development. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v.20, 298-314.
- Harten, N., Olds, T., & Dolman, J. (2008). The effects of gender, motor skills and play area on the free play activities of 8-11 year old school children. *Health & Place*, 14 (8), pp. 386-393.

- Haywood, K., & Getchell, N. (2004). *Desenvolvimento Motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed.
- Hohmann, M., & David, P. W. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Banet, B., & Weikarte, D. (1995). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Isaacs, L., & Payne, G. (2007). *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Kishimoto, T. M. (2010). Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. *I Seminário Nacional do Currículo em Movimento*. Belo Horizonte: Ministério da Educação.
- Klisys, A., & Caiuby, R. (janeiro de 2004). O lugar do brinquedo feito artesanalmente. *avisalá: construções lúdicas*, pp. 22-23.
- Lopes, L. O., Lopes, V. P., Pereira, B. O., & Santos, R. (2011). Associações entre actividade dísica, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 13(1), pp. 15-21.
- Lopes, V., Maia, J., & Mota, J. (2000). *Aptidões e Habilidades Motoras numa visão Desenvolvimentista*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Malina, R. M. (2004). Motor Development during Infancy and Early Childhood: Overview and suggested directions for research. *International Journal of Sport and Health Science*, 2, 50-66.
- Manoel, E. (2007). A criança e desenvolvimento: algumas notas numa perspetiva etária. Em R. Krebs, & C. Neto, *Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência* (pp. 187-200). Rio de Janeiro: Editora Junior.
- Marques, T. Vilela, J., Figueiredo, B. & Figueiredo, A. (2013). Desenvolvimento Motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 186.

- Martins, A. M. (2010). O efeito da atividade física orientada semanal sobre as habilidades locomotoras e manipulativas de crianças de 5 anos de idade do pré-escolar. Castelo Branco: Instituto Politécnico d Castelo Branco – ESE.
- ME. (2010). *Metas de Aprendizagem - Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ME-DGIDC. (2010). *Metas de Aprendizagem - Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Neto, C. (1987). Motricidade e Desenvolvimento: Estudo do Comportamento de Crianças de 5-6 Anos relativo à Influência de Diferentes Estímulos Pedagógicos na Aquisição de Habilidades de Manipulação. *Dissertação de Doutoramento*. Lisboa: Universidade Técnica.
- Neto, C. (2001). Aprendizagem, Desenvolvimento e Jogo de Actividade Física. Em M. G. Guedes, *Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos* (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH.
- Pereira, R. (2007). *Aptidão física, estudo comparativo de duas populações diferenciadas urbana e rural de alunos de 2º e 3º ciclo* (Tese Doutoramento). Espanha: Universidade de Vigo.
- Peres, C. (2008). *Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico - O comportamento motor de grupo de crianças com experiências práticas diferenciadas* (Tese de Mestrado em estudos da criança - especialização em Educação Física e Lazer). Universidade do Minho.
- Pomar, C., & Neto, C. (2000). Perceção da apropriação e do desempenho motor de género em atividades lúdico-motoras. Em C. Neto, *Jogo e Desenvolvimento da Criança* (pp. 178-205). Lisboa: Edições FMH.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologias de pesquisa (3ª Edição)*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Saraiva, L., & Barreiros, J. (2009). Os contextos de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar e o desenvolvimento motor: uma proposta de análise multivariada.

Em L. Rodrigues, L. Saraiva, J. Barreiros, & O. Vasconcelos, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II*.

Vasques, C., Mota, P., & Lopes, V. (2013). Efeitos de um programa de intervenção com exercício, na aptidão física e coordenação motora de crianças com sobrepeso e obesidade. Em I. M. Carvalhal, E. Coelho, O. Vasconcelos, & J. Barreiros, *Estudos em desenvolvimento motor da criança VI* (pp. 85-89). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Vayer, P. (1976). *O diálogo corporal*. Lisboa: Socicultur.

Wickstrom, R. (1983). *Fundamental motor patterns*. Filadelfia: Lea & febiger.

## **ANEXOS**

**1ª Sessão de Expressão Motora – 22 de abril de 2015**

<b>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</b>	<b>Competência/Objetivos</b>	<b>Atividades</b> (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	<b>Recursos materiais/espaços físicos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b> (1.1; 1.2; 1.4)</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p><u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u> (1.12)</p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 – Interiorizar as regras de comportamento.</p> <p>1.2 – Associar o gesto à regra de comportamento.</p>	<p>Já no ginásio, a estagiária dá início à sessão de expressão motora. Para iniciar a sessão e com as crianças sentadas nos bancos, a estagiária relembra as regras de comportamento já adquiridas nas sessões anteriores. Posteriormente, e para pôr essas regras em prática a estagiária pede às crianças que corram livremente pelo ginásio e que obedçam às ordens através de gestos: quando a estagiária pretende que as crianças parem no lugar, levanta o braço e fecha a mão; Quando pretende que as crianças se sentem na sua frente, aponta os indicadores para o chão e emite um som vocal antes de</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Bolas de trapos</p> <p>Garrafas de plástico</p> <p>Latas de metal</p> <p>Mesas</p> <p><b><u>Espaço:</u></b></p> <p>Ginásio do 1º Ciclo;</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>Interioriza as regras de comportamento.</p> <p>Associa corretamente o gesto à regra de comportamento.</p> <p>É capaz de executar</p>

<p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>(1; 1.3; 1.5: 1.6; 1.7; 1.8; 1.9; 1.10; 1.11; 1.13)</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>1.3 - Executar corretamente os movimentos básicos.</p>	<p>realizar o gesto, para chamar a atenção das crianças; quando pretende que as crianças retomem à atividade bate uma palma. Aquando da ordem de paragem no lugar onde estão, a estagiária introduz alguns movimentos motores que devem ser executados no lugar. Aquando da ordem de avanço as crianças devem voltar a correr livremente. Os movimentos que serão introduzidos são: salto, rodar a cabeça, rodar o braço direito, rodar o braço esquerdo, rodar ambos os braços para a frente e para trás, salto ao pé-coxinho, elevação dos joelhos, bater com os calcanhares no rabo, deslocamento lateral.</p> <p>Em seguida a estagiária pede às crianças para se sentarem no chão e refere que vão realizar diferentes jogos, utilizando materiais não convencionais: bolas de trapos, garrafas de plástico e latas de</p>	<p>corretamente os movimentos básicos:</p> <p>Saltar:</p> <p>Braços balançam para frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça.</p> <p>Pé – Coxinho:</p> <p>O pé da perna livre permanece atrás do corpo;</p> <p>Executa três vezes consecutivas com o pé dominante.</p> <p>Deslocamento lateral:</p> <p>Um passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do</p>
---	---	---	---

	<p>1.4 – Escutar com atenção as regras dos jogos.</p> <p>1.5 - Atirar a bola por baixo.</p> <p>1.6 - Acertar nos pinos.</p> <p>1.7 - Lançar a bola ao alvo por cima.</p>	<p>metal.</p> <p>O primeiro jogo a realizar, intitula-se "Bowling". A estagiária organiza o grupo de crianças em 4 grupos de 5 elementos. Em seguida coloca os pins (garrafas de plástico) a uma distância de 2 metros das crianças, em forma de triângulo e explica que com a bola de trapos, terão de atirar por baixo fazendo-a rolar pelo chão com força, acertando nos pinos derrubando-os. Explica de igual forma que os elementos do grupo rolam a bola um de cada vez. Após a explicação distribui por cada grupo uma bola de trapos e dispõe os elementos de cada grupo em fila. Neste jogo terei a intervenção do meu par de estágio, para colocar os pins em pé e apoiar dois grupos de crianças. Finalizado este, as crianças passam para o próximo, intitulado "Atira ao alvo". A estagiária organiza de igual forma o grupo de crianças e explica a finalidade do jogo. Cada grupo de</p>	<p>outro para um ponto próximo do pé.</p> <p>Escuta e interioriza as regras dos jogos.</p> <p>Inicia o lançamento balançando o braço corretamente para baixo e para trás.</p> <p>Acerta nos pinos derrubando-os.</p> <p>Lança a bola para a frente, fazendo a extensão do braço no ombro ou cotovelo, mantendo o equilíbrio.</p> <p>A criança de 4 anos de idade lança a bola a uma distância</p>
--	--	---	---



	<p>1.8 - Acertar no alvo.</p> <p>1.9 - Percorrer a passo o espaço do ginásio.</p> <p>1.10 - Realizar movimentos de controlo de respiração.</p>	<p>crianças terá uma bola de trapos e os elementos de cada grupo colocar-se-ão em fila como no jogo anterior. Posteriormente coloca um alvo – anteriormente pintado pelas crianças - a uma distância de 1,5 metros e 2 metros. Em seguida explica que com a bola de trapos, terão de acertar no alvo. Deverão fazer mira no alvo e lançar a bola de trapos pelo ar de modo a acertar no mesmo.</p> <p>Para finalizar a sessão, a estagiária procede ao relaxamento e explica às crianças o que vão realizar. Primeiramente solicita as crianças a percorrerem a passo o ginásio, inspirando e expirando calmamente. Posteriormente ao som de "parou", as crianças param no lugar, e esta chama o nome de uma criança, lançando-lhe uma bola de trapos. Quando a criança a agarrar, este questiona a mesma, solicitando respostas a diferentes questões:</p>	<p>de 1,5 metro.</p> <p>A criança de 5/6 anos de idade lança a bola a uma distância de 2 metros.</p> <p>Atinge o alvo pelo menos 2 vezes em 3 tentativas, utilizando um lançamento por cima.</p> <p>Percorre a passo o espaço do ginásio.</p> <p>Inspira pelo nariz e expira pela boca.</p> <p>Agarra a bola com</p>
--	--	---	--

	<p>1.11 - Agarrar a bola.</p> <p>1.12 - Responder às questões solicitadas.</p> <p>1.13 - Atirar a bola à estagiária.</p>	<p>- Diz-me o nome do teu animal preferido.</p> <p>- Diz-me o nome da tua cor favorita.</p> <p>- Diz-me o nome do teu brinquedo preferido.</p> <p>- Diz-me o nome do teu desporto favorito.</p> <p>Após o questionamento as crianças atiram a bola à estagiária e voltam a circular pelo espaço do ginásio, até todas as crianças terem explorado o aquecimento.</p> <p>Terminado o relaxamento, as crianças vestem os casacos e formam o comboio para se dirigirem para a cantina.</p> <p>No final as crianças formam fila para procederem à sua higiene pessoal e se dirigirem para a cantina.</p>		<p>os braços e mãos estendidas.</p> <p>Responde às questões, referindo as suas preferências.</p> <p>Atira a bola na direção da estagiária.</p>
--	--	--	--	--

## Evidências da 1ª Sessão de Expressão Motora



**2ª Sessão de Expressão Motora – 6 de maio de 2015**

<b>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</b>	<b>Competência/Objetivos</b>	<b>Atividades</b> (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	<b>Recursos materiais/e espaços físicos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b> (1.1; 1.2; 1.4)</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b> <u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u> (1.11)</p> <p><u>Domínio da matemática</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 – Interiorizar as regras de comportamento.</p> <p>1.2 – Associar o gesto à regra de comportamento.</p> <p>1.3 - Executar</p>	<p>Já no ginásio, a estagiária dá início à sessão de expressão motora. Para iniciar a sessão e com as crianças sentadas nos bancos, a estagiária relembra as regras de comportamento já adquiridas nas sessões anteriores. Posteriormente, e para pôr essas regras em prática a estagiária pede às crianças que corram livremente pelo ginásio e que obedeçam às ordens através de gestos: quando a estagiária pretende que as crianças parem no lugar, levanta o braço e fecha a mão; Quando pretende que as crianças se sentem na sua frente, aponta os indicadores para o chão e emite um</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Bolas de trapo</p> <p>Garrafas de 1,5L</p> <p>Embalagens de leite</p> <p><b><u>Espaço:</u></b></p> <p>Ginásio do 1º Ciclo</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>Interioriza as regras de comportamento.</p> <p>Associa corretamente o gesto à regra de comportamento.</p> <p>É capaz de executar corretamente os</p>

<p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>(1; 1.3; 1.5; 1.6; 1.7; 1.8; 1.9; 1.10; 1.12)</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo:</b></p>	<p>corretamente os movimentos básicos.</p> <p>1.4 – Escutar com atenção as regras</p>	<p>som vocal antes de realizar o gesto, para chamar a atenção das crianças; quando pretende que as crianças retomem à atividade bate uma palma. Aquando da ordem de paragem no lugar onde estão, a estagiária introduz alguns movimentos motores que devem ser executados no lugar. Aquando da ordem de avanço as crianças devem voltar a correr livremente. Os movimentos que serão introduzidos são: salto, rodar a cabeça, rodar o braço direito, rodar o braço esquerdo, rodar ambos os braços para a frente e para trás, salto ao pé-coxinho, elevação dos joelhos, bater com os calcanhares no rabo, deslocamento lateral.</p> <p>Em seguida a estagiária pede às crianças para se sentarem no chão e refere que vão realizar diferentes jogos, utilizando materiais não convencionais: bolas de trapos, garrafas de plástico e pacotes de leite vazios.</p>	<p>movimentos básicos:</p> <p>Saltar:</p> <p>Braços balançam para frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça;</p> <p>Pé – Coxinho:</p> <p>O pé da perna livre permanece atrás do corpo;</p> <p>- Executa três vezes consecutivas com o pé dominante;</p> <p>Deslocamento lateral:</p> <p>Um passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do outro para um ponto próximo do pé.</p> <p>Escuta e interioriza as regras dos jogos.</p>
---	---	--	---

	<p>dos jogos.</p> <p>1.5 – Pontapear a bola e derrubar os pinos.</p> <p>1.6 - Lançar a bola ao alvo por cima.</p> <p>1.7 - Acertar e derrubar o máximo de embalagens.</p>	<p>Nesta sessão, precisarei do auxílio da minha colega de estágio, uma vez que o grupo estará dividido em dois grupos de dez crianças. Um dos grupos ficará com a estagiária responsável pela sessão, a realizar o jogo “Atira ao alvo” em que, cada grupo de cinco terá que atirar uma bola de modo a derrubar uma pirâmide de 6 embalagens de leite, sendo que algumas delas conterá no seu interior um bocadinho de areia, de modo a que a tarefa seja mais desafiante. Enquanto isso, as restantes dez crianças estão com a minha colega a realizar o jogo “Bowling de pés” em que as crianças terão que pontapear uma bola e derrubar um conjunto de garrafas de água de 1,5L, a 1,5m, tendo algumas delas um pouco de água no seu interior. Ao fim de 10/15 minutos, os grupos trocam e realizam o jogo em falta.</p> <p>Para finalizar a sessão, a estagiária procede ao relaxamento e explica às</p>		<p>Pontapeia a bola para a frente utilizando movimentos coordenados de pernas e braços, iniciando o pontapé com a extensão da perna atrás e joelho fletido;</p> <p>Acerta nos pinos derrubando-os.</p> <p>Lança a bola para a frente, fazendo a extensão do braço no ombro ou cotovelo, mantendo o equilíbrio, derrubando o máximo de embalagens:</p> <p>A criança de 4 anos de idade lança a bola a uma distância de 2 metros;</p> <p>A criança de 5/6 anos</p>
--	---	--	--	--

	<p>1.8 - Percorrer a passo o espaço do ginásio.</p> <p>1.9 - Realizar movimentos de controlo de respiração.</p> <p>1.10 - Agarrar a bola.</p> <p>1.11 - Responder à questão solicitada.</p> <p>1.12 - Atirar a bola à estagiária.</p>	<p>crianças o que vão realizar. Primeiramente solicita as crianças a percorrerem a passo o ginásio, inspirando e expirando calmamente. Posteriormente ao som de "parou", as crianças param no lugar, e esta chama o nome de uma criança, lançando-lhe uma bola de trapos. Quando a criança a agarrar, este questiona a mesma sobre qual é o seu animal preferido.</p> <p>Após responderem as crianças atiram a bola à estagiária e voltam a circular pelo espaço do ginásio, até todas as crianças terem explorado o aquecimento.</p> <p>Terminado o relaxamento, as crianças vestem os casacos e formam o comboio para se dirigirem para a cantina.</p>	<p>de idade lança a bola a uma distância de 2,5 metros.</p> <p>Percorre a passo o espaço do ginásio.</p> <p>Inspira pelo nariz e expira pela boca.</p> <p>Agarra a bola com os braços e mãos estendidas.</p> <p>Responde à questão, referindo as suas preferências.</p> <p>Atira a bola na direção da estagiária.</p>
--	---	--	---

## Evidências da 2ª Sessão de Expressão Motora





**3ª Sessão de Expressão Motora – 13 de maio de 2015**

<b>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</b>	<b>Competência/Objetivos</b>	<b>Atividades</b> (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	<b>Recursos materiais/e espaços físicos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b> (10.1; 10.2)</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p><u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 - Interiorizar as regras de comportamento.</p> <p>1.2 - Associar o gesto à regra de comportamento.</p> <p>1.3 - Executar corretamente os</p>	<p>Para iniciar a sessão e com as crianças sentadas nos bancos, a estagiária relembra as regras de comportamento já adquiridas nas sessões anteriores. Posteriormente, e para pôr essas regras em prática a estagiária pede às crianças que corram livremente pelo ginásio e que obedeçam às ordens através de gestos: quando a estagiária pretende que as crianças parem no lugar, levanta o braço e fecha a mão; Quando pretende que as crianças se sentem na sua frente, aponta os indicadores para o chão e emite um som vocal antes de realizar o gesto, para chamar a atenção das crianças;</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Bolas de trapos; Arcos; Cordas; Pinos; Caixa de cartão;</p> <p><b><u>Espaço:</u></b></p> <p>Ginásio 1º ciclo</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>Interioriza as regras de comportamento.</p> <p>Associa corretamente o gesto à regra de comportamento.</p> <p>É capaz de executar corretamente os movimentos básicos:</p>



	<p>1.5 - Acertar com a bola dentro do cesto;</p> <p>1.6 - Receber a bola;</p> <p>1.7 - Deslocar-se em equilíbrio;</p> <p>1.8 - Contornar os obstáculos;</p> <p>1.9 - Atirar a bola por cima;</p> <p>1.10 - Retomar à</p>	<p>arco, vão trocando de lugar com os colegas. Ganha o jogo a criança do grupo que conseguir acertar um maior número de vezes possível no arco.</p> <p>No final deste jogo a estagiária pede às crianças para formarem uma fila. Já com as crianças em fila a estagiária atira a bola para as crianças e estas acabando de as receber deslocam-se sobre uma corda, mantendo o equilíbrio e contornam uns cones. Continuando o percurso e chegando ao arco, colocam-se dentro do mesmo e devem acertar com a bola dentro duma caixa de cartão que se encontra a 2,5m. No final, voltam para o final da fila de modo a voltarem a repetir a atividade.</p> <p>Como forma de retorno à calma a estagiária efetua com as crianças alongamentos de braços, pernas e pescoço.</p> <p>Após finalizarem fazem o comboio</p>		<p>Acerta com a bola o cesto.</p> <p>Recebe a bola;</p> <p>Deslocar-se em equilíbrio;</p> <p>Contornar os obstáculos. Atirar a bola por cima;</p> <p>Inicia o lançamento armando o braço corretamente para cima e para trás.</p> <p>Retoma à calma realizando</p>
--	--	---	--	---

	calma;	para procederem à sua higiene pessoal e se dirigirem para a cantina.		alongamentos de braços, pernas e pescoço;
--	--------	--	--	---

**4ª Sessão de Expressão Motora – 20 de maio de 2015**

<b>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</b>	<b>Competência/ Objetivos</b>	<b>Atividades</b> (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	<b>Recursos materiais/e espaços físicos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b> (1.1; 1.2)</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b> <u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u> (1.11)</p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 – Interiorizar as regras de comportamento.</p> <p>1.2 – Associar o gesto à regra de comportamento.</p>	<p>Já no ginásio, a estagiária dá início à sessão de expressão motora. Para iniciar a sessão e com as crianças sentadas nos bancos, a estagiária relembra as regras de comportamento já adquiridas nas sessões anteriores. Posteriormente, e para pôr essas regras em prática a estagiária pede às crianças que corram livremente pelo ginásio e que obedeçam às ordens através de gestos: quando a estagiária pretende que as crianças parem no lugar, levanta o braço e fecha a mão; Quando pretende que as crianças se sentem na sua frente, aponta os indicadores para o chão e emite um</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Bolas de trapo</p> <p>Garrações de 5L</p> <p>Arcos de cartão</p> <p>Garrafas de 1,5L</p> <p><b><u>Espaço:</u></b></p> <p>Ginásio do 1º Ciclo</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>Interioriza as regras de comportamento.</p> <p>Associa corretamente o gesto à regra de comportamento.</p>

<p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>(1; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6; 1.7; 1.8; 1.9; 1.10; 1.12)</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo:</b></p>	<p>1.3 - Executar corretamente os movimentos básicos.</p>	<p>som vocal antes de realizar o gesto, para chamar a atenção das crianças; quando pretende que as crianças retomem à atividade bate uma palma. Aquando da ordem de paragem no lugar onde estão, a estagiária introduz alguns movimentos motores que devem ser executados no lugar. Aquando da ordem de avanço as crianças devem voltar a correr livremente. Os movimentos que serão introduzidos são: salto, rodar a cabeça, rodar o braço direito, rodar o braço esquerdo, rodar ambos os braços para a frente e para trás, salto ao pé-coxinho, elevação dos joelhos, bater com os calcanhares no rabo, deslocamento lateral.</p> <p>Terminado o aquecimento a estagiária explica às crianças que irão realizar um jogo intitulado “Aproxima a bola”. A estagiária divide as crianças em grupos de 2 ou 3 elementos, atribuindo uma bola a cada criança do grupo. Posteriormente, explica que vão jogar</p>	<p>É capaz de executar corretamente os movimentos básicos:</p> <p>Saltar: braços balançam para frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça;</p> <p>Pé – Coxinho: o pé da perna livre permanece atrás do corpo;</p> <p>Executa três vezes consecutivas com o pé dominante.</p> <p>Deslocamento lateral: Um passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do outro para um ponto próximo do pé.</p> <p>Atira a bola para a frente, fazendo a extensão do braço no</p>
	<p>1.4 - Atirar a bola.</p>		

	<p>1.5 - Aproximar a bola do alvo.</p> <p>1.6 - Atirar o arco.</p> <p>1.7 - Colocar o arco em volta do alvo.</p>	<p>dois contra dois em que cada equipa tem que atirar a bola por baixo de maneira a que esta fique o mais perto possível do garrafão cheio de areia que está colocado entre as duas equipas à mesma distância, de 2,5 metros. Explica também que devem controlar a força com que atiram a bola, mediante a distância a que se encontra o garrafão para que a sua equipa ganhe. Ganha o jogo, o grupo de crianças que conseguir aproximar do alvo o número de vezes.</p> <p>No final deste jogo a estagiária procede à explicação do novo jogo, intitulado "Arcos voadores". Neste jogo a estagiária forma pares, de maneira a que os mais velhos fiquem juntos e os mais pequenos igual, para que não haja grandes discrepâncias. Dispostos frente a frente, com a garrafa no meio, como no jogo anterior, a 2 metros de distância, a estagiária distribui por cada elemento um arco de cartão e explica que este jogo consiste em</p>	<p>ombro ou cotovelo, mantendo o equilíbrio.</p> <p>Consegue aproximar a bola do alvo.</p> <p>Controla a força com que atira a bola.</p> <p>Atira o arco na direção do alvo.</p> <p>Consegue colocar o arco à volta das garrafas.</p>
--	--	--	---

	<p>1.8 - Percorrer a passo o espaço do ginásio.</p> <p>1.9 - Realizar movimentos de controlo de respiração.</p> <p>1.10 - Agarrar a bola.</p>	<p>atirar o arco para o alvo, tentando colocá-lo à volta das garrafas. À medida que vão atirando o arco, as crianças contam o número de vezes que acertam, para que ao fim de 5 minutos sejam atribuídos pontos a cada criança, sendo que a vitória equivale a 2 pontos, o empate equivale a 1 ponto e a derrota equivale a 0 pontos. No final de cada jogo, a estagiária troca os pares, de maneira a que quem tem mais pontos se defronte, para poder encontrar o campeão dos mais novos e dos mais velhos.</p> <p>Para finalizar a estagiária realiza o relaxamento. Primeiramente solicita as crianças a percorrerem a passo o ginásio, inspirando e expirando calmamente. Posteriormente ao som de "parou", as crianças param no lugar, e esta diz o nome de uma criança, lança-lhe uma bola de trapos e questiona:</p> <p>- Qual é a tua personagem preferida da história da Branca de Neve e os</p>		<p>Percorre a passo o espaço do ginásio.</p> <p>Inspira pelo nariz e expira pela boca.</p> <p>Agarra a bola com os braços e mãos estendidas.</p>
--	---	--	--	--



	<p>1.11 - Responder à questão solicitada.</p> <p>1.12 - Atirar a bola à estagiária.</p>	<p>Sete Anões?</p> <p>Após responderem à questão atiram a bola à estagiária e voltam a circular pelo espaço do ginásio, até todas as crianças terem explorado o aquecimento.</p> <p>Posteriormente formam o comboio para procederem à sua higiene pessoal e se dirigirem para a cantina.</p>		<p>Responde à questão, referindo a sua preferência relativamente à personagem.</p> <p>Atira a bola na direção da estagiária.</p>
--	---	--	--	--

## Evidências da 4ª Sessão de Expressão Motora



5ª Sessão de Expressão Motora – 27 de maio de 2015

<b>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</b>	<b>Competência/ Objetivos</b>	<b>Atividades</b> (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	<b>Recursos materiais/e espaços físicos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b> (1.1; 1.2)</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b> <u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u> (1.11) <u>Domínio da matemática</u> <u>Domínio da expressão plástica</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 - Interiorizar as regras de comportamento.</p> <p>1.2 - Associar o gesto à regra de comportamento.</p>	<p>Para iniciar a sessão e com as crianças sentadas nos bancos, a estagiária relembra as regras de comportamento já adquiridas nas sessões anteriores. Posteriormente, e para pôr essas regras em prática a estagiária pede às crianças que corram livremente pelo ginásio e que obedeçam às ordens através de gestos: quando a estagiária pretende que as crianças parem no lugar, levanta o braço e fecha a mão; Quando pretende que as crianças se sentem na sua frente, aponta os indicadores para o chão e emite um som vocal antes de realizar o gesto, para chamar a atenção das crianças;</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Bolas de trapos grandes; Bolas de trapos pequenas; Embalagens de leite; Pinos; Arcos;</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>Interioriza as regras de comportamento.</p> <p>Associa corretamente o gesto à regra de comportamento.</p> <p>É capaz de executar corretamente os</p>

<p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>(1; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6; 1.7; 1.8; 1.9; 1.10; 1.12)</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo:</b></p>	<p>1.3 - Executar corretamente os movimentos básicos.</p>	<p>quando pretende que as crianças retomem à atividade bate uma palma. Aquando da ordem de paragem no lugar onde estão, a estagiária introduz alguns movimentos motores que devem ser executados no lugar. Aquando da ordem de avanço as crianças devem voltar a correr livremente. Os movimentos que serão introduzidos são: salto, rodar a cabeça, rodar o braço direito, rodar o braço esquerdo, rodar ambos os braços para a frente e para trás, salto ao pé-coxinho, elevação dos joelhos, bater com os calcanhares no rabo, deslocamento lateral.</p> <p>Em seguida a estagiária pede às crianças para se sentarem no chão e refere que vão realizar dois jogos, utilizando materiais não convencionais: bolas de trapos (maiores do que as utilizadas na primeira vez em que realizaram a atividade), garrafas de plástico e</p>	<p><u>Espaço:</u></p> <p>Ginásio do 1º ciclo</p>	<p>movimentos básicos:</p> <p>Saltar:</p> <p>Braços balançam para frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça;</p> <p>Pé – Coxinho:</p> <p>O pé da perna livre permanece atrás do corpo;</p> <p>Executa três vezes consecutivas com o pé dominante.</p> <p>Deslocamento lateral:</p> <p>Um passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do outro para um ponto próximo do pé.</p>
--	---	---	--	--

	<p>1.4 - Lançar a bola ao alvo por cima.</p> <p>1.5 - Acertar e derrubar o máximo de embalagens.</p> <p>1.6 - Atirar a bola por baixo.</p>	<p>pacotes de leite vazios.</p> <p>Nesta sessão, precisarei do auxílio da minha colega de estágio, uma vez que o grupo estará dividido em quatro grupos de cinco crianças. Dois dos grupos ficará com a estagiária responsável pela sessão, a realizar o jogo "Atira ao alvo" em que, cada grupo de cinco terá que atirar uma bola de modo a derrubar uma pirâmide de 6 embalagens de leite, sendo que todas elas terão no seu interior um bocado de areia, de modo a que a tarefa seja mais desafiante. Enquanto isso, as restantes dez crianças estão com a minha colega a realizar o jogo "Bowling". A estagiária organiza o grupo de crianças em 2 grupos de 5 elementos. Em seguida coloca as garrafas de plástico, com um pouco de água no fundo para dificultar, a uma distância de 2,5 metros das crianças, em forma de triângulo e explica que com a bola de trapos, terão de a atirar por baixo fazendo-a</p>		<p>Lança a bola para a frente, fazendo a extensão do braço no ombro ou cotovelo, mantendo o equilíbrio, derrubando o máximo de embalagens:</p> <p>A criança de 4 anos de idade lança a bola a uma distância de 2,5 metros;</p> <p>A criança de 5/6 anos de idade lança a bola a uma distância de 3 metros.</p> <p>Inicia o lançamento balançando o braço corretamente para baixo e para trás.</p>
--	--	---	--	---

	<p>1.7 - Acertar nos pinos.</p> <p>1.8 - Percorrer a passo o espaço do ginásio.</p> <p>1.9 - Realizar movimentos de controlo de respiração.</p> <p>1.10 - Agarrar a bola.</p> <p>1.11 -Responder</p>	<p>rolar pelo chão com força, acertando nos pinos derrubando-os. Explica de igual forma que os elementos do grupo rolam a bola um de cada vez. Após a explicação distribui por cada grupo uma bola de trapos e dispõe os elementos de cada grupo em fila.</p> <p>Para finalizar a sessão, a estagiária procede ao relaxamento e explica às crianças o que vão realizar. Primeiramente solicita as crianças a percorrerem a passo o ginásio, inspirando e expirando calmamente. Posteriormente ao som de "parou", as crianças param no lugar, e esta chama o nome de uma criança, lançando-lhe uma bola de trapos (mais pequena do que as utilizadas nas sessões anteriores). Quando a criança a agarrar, este questiona a mesma sobre qual a sua personagem na história ou qual a personagem de determinado colega.</p> <p>Após responderem as crianças atiram a bola à estagiária e voltam a</p>		<p>Acerta nos pinos derrubando-os.</p> <p>Percorre a passo o espaço do ginásio.</p> <p>Inspira pelo nariz e expira pela boca;</p> <p>Agarra a bola com os braços e mãos estendidas.</p> <p>Responde à questão, referindo as suas</p>
--	--	---	--	--

	<p>à questão solicitada.</p> <p>1.12 - Atirar a bola à estagiária.</p>	<p>circular pelo espaço do ginásio, até todas as crianças terem explorado o aquecimento.</p> <p>Terminado o relaxamento, as crianças vestem os casacos e formam o comboio para se dirigirem para a cantina.</p>		<p>preferências.</p> <p>Atira a bola na direção da estagiária.</p>
--	--	---	--	--

## Evidências da 5ª Sessão de Expressão Motora





6ª Sessão de Expressão Motora – 3 de junho de 2015

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência/ Objetivos	Atividades (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	Recursos materiais/e espaços físicos	Avaliação
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b> (1.1; 1.2; 1.4; 1.11)</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p><u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 - Interiorizar as regras de comportamento.</p> <p>1.2 - Associar o gesto à regra de comportamento.</p>	<p>Já no ginásio, a estagiária dá início à sessão de expressão motora. Para iniciar a sessão e com as crianças sentadas nos bancos, a estagiária relembra as regras de comportamento já adquiridas nas sessões anteriores. Posteriormente, e para pôr essas regras em prática a estagiária pede às crianças que corram livremente pelo ginásio e que obedeçam às ordens através de gestos: quando a estagiária pretende que as crianças parem no lugar, levanta o braço e fecha a mão; Quando pretende que as crianças se sentem na sua frente, aponta os indicadores para o chão e emite um</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Bolas de trapos</p> <p>Garrafas de 1,5L</p> <p>Arcos</p> <p><b><u>Espaço:</u></b></p> <p>Ginásio do 1º Ciclo</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>Interioriza as regras de comportamento.</p> <p>Associa corretamente o gesto à regra de comportamento.</p>



	<p>regras dos jogos.</p> <p>1.5 - Pontapear a bola e derrubar os pinos.</p> <p>1.6 - Atirar a bola por cima.</p>	<p>Nesta sessão, precisarei do auxílio da minha colega de estágio, uma vez que o grupo estará dividido em dois grupos de dez crianças, que posteriormente serão divididos em dois grupos de cinco, ficando assim cada uma de nós a auxiliar dois grupos de cinco crianças. Os grupos que ficarão com a minha colega realizam o jogo “Bowling de pés”, em que as crianças terão que pontapear uma bola de trapos (maior do que as que utilizaram anteriormente) e derrubar um conjunto de garrafas de água de 1,5L, a 3 metros de distância, tendo todas elas a mesma quantidade de água no seu interior – cerca de 0,40cl.</p> <p>Os outros dois grupos estarão comigo a realizar o jogo “Vamos encestar”. Para isso divide as crianças em grupos de dois elementos, tendo cada grupo uma bola e um arco (com dimensões mais pequenas em relação aos que foram utilizados na outra sessão). Ao sinal</p>	<p>regras dos jogos.</p> <p>Pontapeia a bola para a frente utilizando movimentos coordenados de pernas e braços, iniciando o pontapé com a extensão da perna atrás e joelho fletido.</p> <p>Acerta nos pinos derrubando-os.</p> <p>Inicia o lançamento armando o braço corretamente para cima e para trás.</p>
--	--	--	--

	<p>1.7 - Acertar com a bola dentro do cesto.</p> <p>1.8 - Retomar à calma.</p> <p>1.9 - Percorrer o espaço do ginásio.</p> <p>1.10 - Controlar a respiração.</p> <p>1.11 - Obedecer à regra "parou".</p> <p>1.12 - Agarrar a bola.</p>	<p>da estagiária a criança que tem a bola tenta acertar no arco do colega. À medida que as crianças vão acertando no arco, vão trocando de lugar com os colegas. Ganha o jogo a criança do grupo que conseguir acertar um maior número de vezes possível no arco.</p> <p>Ao fim de 10/15 minutos, os grupos trocam e realizam o jogo em falta.</p> <p>Para finalizar a sessão, a estagiária procede ao relaxamento e explica às crianças o que vão realizar. Primeiramente solicita as crianças a percorrerem a passo o ginásio, inspirando e expirando calmamente. Posteriormente ao som de "parou", as crianças param no lugar, e esta chama o nome de uma criança, lançando-lhe uma bola de trapos.</p> <p>Após agarrarem a bola, as crianças voltam a atirá-la à estagiária e continuam a circular pelo espaço do ginásio, até todas as crianças terem participado. Terminado o</p>		<p>Acerta com a bola o cesto.</p> <p>Retoma à calma.</p> <p>Percorre o espaço do ginásio.</p> <p>Controla a respiração inspirando e expirando;</p> <p>Para no lugar.</p> <p>Agarra a bola com as duas mãos.</p>
--	--	---	--	---

	1.13 - Lançar a bola.	relaxamento, as crianças vestem os casacos e formam o comboio para procederem à sua higiene pessoal e se dirigirem para a cantina.		Lança a bola para a estagiária com uma mão.
--	-----------------------	--	--	---

## Evidências da 6ª Sessão de Expressão Motora



7ª Sessão de Expressão Motora – 15 de junho de 2015

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência/ Objetivos	Atividades (Estratégia/ sequência/descrição da atividade/organização do grupo)	Recursos materiais/ espaços físicos	Avaliação
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social:</b></p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p><u>Domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p>	<p>1 - Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.1 - Executar corretamente os movimentos básicos.</p>	<p>Já no espaço exterior, a estagiária dá início à sessão de expressão motora. Para iniciar a sessão e com as crianças correm livremente pelo espaço estipulado no recreio e à ordem da estagiária vão realizando alguns movimentos: salto, rodar a cabeça, rodar o braço direito, rodar o braço esquerdo, rodar ambos os braços para a frente e para trás, salto ao pé-coxinho, elevação dos joelhos, bater com os calcanhares no rabo, deslocamento lateral.</p> <p>Em seguida a estagiária pede às crianças para se sentarem no chão e refere que vão realizar três jogos,</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Garrafas 1,5L</p> <p>Arcos de cartão</p> <p>Placards</p> <p>Bolas de trapos</p> <p><b><u>Espaço:</u></b></p> <p>Recreio</p>	<p>Predispõe o organismo para a atividade física.</p> <p>É capaz de executar corretamente os movimentos básicos:</p> <p>Saltar: braços balançam para frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça;</p> <p>Pé – Coxinho: o pé da perna livre permanece atrás do corpo;</p>

<p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>(1; 1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6; 1.7; 1.8; 1.9; 1.10; 1.11)</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo:</b></p>	<p>1.2 - Atirar a bola por cima.</p> <p>1.3 - Acertar com a bola no alvo.</p> <p>1.4 - Pontapear a bola.</p>	<p>utilizando materiais não convencionais: bolas de trapos, garrafas de plástico, alvos e arcos.</p> <p>Nesta sessão, precisarei do auxílio da minha colega de estágio, uma vez que o grupo estará dividido em três grupos, tendo dois deles 6 crianças e o outro 7 crianças. A estagiária explica que no primeiro jogo terão um placar com buracos de diferentes tamanhos onde as crianças terão de atirar e acertar com a bola de trapos num dos buracos a uma distância de 3,5m.</p> <p>No segundo jogo as crianças têm na mesma um alvo mas desta vez com buracos em baixo, de forma a parecerem pequenas balizas. Neste jogo, as crianças estarão posicionadas a 3,5m de distância e têm que pontapear de forma a acertarem com as bolas nos buracos.</p> <p>O terceiro jogo já é do conhecimento das crianças, e como gostaram bastante pediram para repetir. Neste jogo a estagiária forma pares e</p>	<p>Executa três vezes consecutivas com o pé dominante;</p> <p>Deslocamento lateral: Um passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do outro para um ponto próximo do pé;</p> <p>Inicia o lançamento armando o braço corretamente para cima e para trás;</p> <p>Acerta com a bola num dos alvos, tentando acertar nos mais pequenos.</p> <p>Pontapeia a bola para a frente utilizando movimentos coordenados de</p>
---	--	---	---



	<p>1.5 – Acertar com a bola nas entradas.</p> <p>1.6 - Atirar o arco.</p> <p>1.7 - Colocar o arco em volta do alvo.</p> <p>1.8 - Retomar à calma.</p> <p>1.9 - Controlar a respiração.</p>	<p>dispostos frente a frente, com a garrafa no meio, a estagiária distribui por cada elemento um arco de cartão e explica que este jogo consiste em atirar o arco para o alvo, tentando colocá-lo à volta das garrafas. À medida que vão atirando o arco, as crianças contam o número de vezes que acertam, para que ao fim de 5 minutos sejam atribuídos pontos a cada criança, sendo que a vitória equivale a 2 pontos, o empate equivale a 1 ponto e a derrota equivale a 0 pontos. No final de cada jogo, a estagiária troca os pares, de maneira a que quem tem mais pontos se defronte, para poder encontrar o campeão dos mais novos e dos mais velhos.</p> <p>Para finalizar a estagiária realiza o relaxamento. Primeiramente solicita as crianças a sentarem-se em roda no chão e respirem calmamente.</p> <p>Após agarrarem a bola, as crianças voltam a atirá-la à estagiária e continuam a circular pelo espaço do</p>	<p>pernas e braços, iniciando o pontapé com a extensão da perna atrás e joelho fletido.</p> <p>Acerta nas entradas do placar;</p> <p>Atira o arco na direção do alvo;</p> <p>Consegue colocar o arco à volta das garrafas;</p> <p>Retoma à calma;</p> <p>Controla a respiração inspirando e expirando;</p>
--	--	---	--

	1.10 - Agarrar a bola.	recreio, até todas as crianças terem participado. Terminado o relaxamento, as crianças vestem os casacos e formam o comboio para procederem à sua higiene pessoal e lancharem.		Agarra a bola com as duas mãos;
	1.11 - Lançar a bola.			Lança a bola para a estagiária com uma mão;

## Evidências da 7ª Sessão de Expressão Motora

